

A Boa Nova

Janeiro - Fevereiro 2016

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



A Escritura na Parede: UM AVISO PARA HOJE

Página 3

A Babilônia Contra Deus 7 • O Quebra-Cabeça Profético da Bíblia—Você Pode Resolvê-lo? 11
Sexta-feira Santa e Domingo de Páscoa: Nenhum Se Encaixa na Bíblia! 14 • A História Por
trás do Domingo de Páscoa 16 • A Ressurreição de Cristo: A Chave Para Nossa Salvação 20 • O
Arquiteto Mestre: Seu plano Para Você e Para Toda a Humanidade 23 • Um Espírito Maligno no
Mundo: De Onde Ele Veio? 26 • Perguntas & Respostas 30 • A Família Deus 31

3 • A Escritura na Parede

O que significava aquela estranha mensagem enviada há muito tempo atrás para um rei da Babilônia? O que ela pode significar para você hoje? Você precisa entender isso!

7 • A Babilônia Contra Deus

A profecia bíblica mostra que uma superpotência chamada "Babilônia, a Grande" vai se levantar e dominar os acontecimentos mundiais antes do retorno de Jesus Cristo. E Deus diz a Seu povo: "Sai dela . . . não seas participante dos seus pecados". O que isso significa para você?

11 • O Quebra-Cabeça Profético da Bíblia—Você Pode Resolvê-lo?

Embora a profecia bíblica possa parecer misteriosa e complicada como um quebra-cabeça, depois que você aprender a entendê-la tudo vai fazer sentido.

14 • Sexta-feira Santa e Domingo de Páscoa: Nenhum Se Encaixa na Bíblia!

Jesus Cristo disse que Ele ficaria sepultado por três dias e três noites. Isso pode ser conciliado com uma crucificação e sepultamento numa "Sexta-feira da Paixão" e ressurreição em um "Domingo de Páscoa", que somente perfaz um dia e meio no túmulo? Ou será que os Evangelhos têm uma solução surpreendentemente mais simples, que se encaixa perfeitamente com o que foi predito por Jesus?

16 • A História Por trás do Domingo de Páscoa

Será que as tradições do Domingo de Páscoa deixam passar algo da história de Jesus Cristo?

20 • A Ressurreição de Cristo: A Chave Para Nossa Salvação

A vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo são fatos importantes da história para um cristão. Como testificaram os apóstolos, a ressurreição de Cristo foi o ápice dos acontecimentos de Sua primeira vinda—que possibilitou as outras etapas do plano de Deus para salvar a humanidade.

23 • O Arquiteto Mestre: Seu plano Para Você e Para Toda a Humanidade

Anna Keichline foi uma das primeiras mulheres a exercer a profissão de arquiteta. Embora ela e outros arquitetos de sucesso mereçam respeito por seu trabalho, a maior honraria pertence ao Arquiteto Mestre de todas as coisas que existem!

26 • Um Espírito Maligno no Mundo: De Onde Ele Veio?

Qual é a fonte de tanta tristeza e sofrimento em nosso mundo? A Palavra de Deus revela detalhes surpreendentes sobre a dimensão espiritual—o mundo angelical—e um ser maligno e seus asseclas, que são os inimigos de Deus e daqueles que seguem Seus caminhos.

30 • Perguntas & Respostas**31 • A Família Deus****Quem somos**

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**

Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540; CNPJ: 19.443.682/0001-35

Endereços

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em
Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: portugues.ucg.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida / **e-mail:** info@ucg.org

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista Beyond Today



A Escritura na Parede

O que significava aquela estranha mensagem enviada há muito tempo atrás para um rei da Babilônia? O que ela pode significar para você hoje? Você precisa entender isso!

por Darris McNeely

A festa no palácio do rei da Babilônia correu até tarde da noite. A comida era abundante e o vinho fluía livremente. E reinavam a embriaguez e a insensatez.

Do nada, dedos humanos apareceram e começaram a escrever na parede do salão. Embevecidos pelo esplendor do palácio do rei, nenhum dos presentes tinha ideia do perigo iminente.

O rei e todos os presentes ficaram tão assustados que começaram a suar e a tremer com a visão de uma mão sem corpo, escrevendo uma mensagem codificada na parede. Enfim, as palavras MENE MENE TEKEL UFARSIM ficaram gravadas em relevo diante dos olhos atônitos dos convidados.

Que estranha mensagem era essa? O que isso significava para o rei da Babilônia? E o que significa para o nosso mundo atual?

Um mundo confuso

Observe este mundo de hoje. Será que estamos à altura desse grandioso desafio de nosso tempo? Reflita no desafio que têm enfrentado as nações.

O Oriente Médio está em chamas. O Irã busca desenvolver armas

nucleares. Seu objetivo segue firme, apesar de um recente tratado prometendo que "o programa nuclear iraniano será exclusivamente pacífico" e que "o país, em nenhuma circunstância, busca desenvolver ou adquirir armas nucleares".

Essa é a mesma nação cujos líderes incitam seu povo a cantar "morte a Israel e aos Estados Unidos". Sua liderança xiita fundamentalista patrocina o terrorismo em todo o Oriente Médio, principalmente na Síria, no Iraque e no Iêmen.

Nenhum líder no Oriente Médio acredita que esse recente acordo com o Irã vai diminuir as tensões na região. Líderes esclarecidos acreditam que o Irã continuará planejando desenvolver armas de destruição em massa—e, quando conseguir, vai usá-las para promover sua missão apocalíptica. E isso não é uma questão de *se*, mas de *quando*.

A Europa está atravessando um período muito difícil. A União Europeia tem vacilado em seu plano de crescer e tornar cada vez mais estreita essa união utópica entre as nações da Europa, uma região que tem visto muitas guerras e conflitos no século passado. O objetivo da paz, através da coopera-

ção econômica e social, vive um momento crítico com a instabilidade econômica da Grécia. A liderança da União Europeia será obrigada a corrigir essa falha—agora ou em algum momento no futuro.

Podemos alcançar uma grande introspecção sobre o significado desses grandes eventos mundiais com a compreensão da história da escrita na parede. Deus estava agindo entre as nações para reorganizar a estrutura do poder há vinte e cinco séculos, assim buscando cumprir o Seu propósito na história das nações hoje em dia. Há um propósito espiritual mais elevado por trás das atuais manchetes.

Mas será que—eu e você—estamos à altura desse grandioso desafio? Será que estamos suficientemente preparados para ver e entender o significado da escrita na parede de nosso tempo? Vivemos em tempos perigosos. Temos que ser capazes de ler a escrita na parede, assim como Daniel naquela noite na Babilônia há muito tempo atrás.

A noite em que se apagaram as luzes na Babilônia

O livro bíblico de Daniel é uma história de reinos em guerra durante um dos períodos decisivos da história mundial. O profeta Daniel viveu num tempo de grande transformação e perturbação. Ele era um jovem israelita inteligente levado cativo para a Babilônia durante uma das invasões de Nabucodonosor. E, depois, se viu alçado a um cargo importante na corte do rei da Babilônia, capital do Império caldeu neobabilônico, que se espalhou por todo o Oriente Médio.

Daniel passou sua vida adulta trabalhando nos tribunais do poder de dois reinos—o reino da Babilônia e, mais tarde, o reino da Pérsia. Deus agraciou a Daniel com o dom de entender e interpretar sonhos e profecias e até mesmo as mais estranhas visões—a escrita de uma mão, que apareceu na sala de banquete de Belsazar, o último rei da Babilônia dos Caldeus.

Quando olhamos para os acontecimentos daquela noite testemunhamos o dom de Deus nesse devoto e justo profeta, um homem que estava diante de grandes reis e testemunhou a glória e a majestade do Deus celestial. O exemplo de Daniel nos mostra que tipo de pessoa nós precisamos ser para enfrentar o desafio dos grandes momentos da história. Aqui vemos o poder do Espírito de Deus agindo, não apenas sobre a face da Terra ou direcionando o curso das nações, mas também na nobre vida de alguém que, humildemente, busca fazer a vontade de Deus.

Naquela fatídica noite, uma mão apareceu do nada e escreveu na parede do salão de banquete do rei defronte de centenas de convidados embriagados. Quando o rei viu isso, "seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram" (Daniel 5:6, NVI).

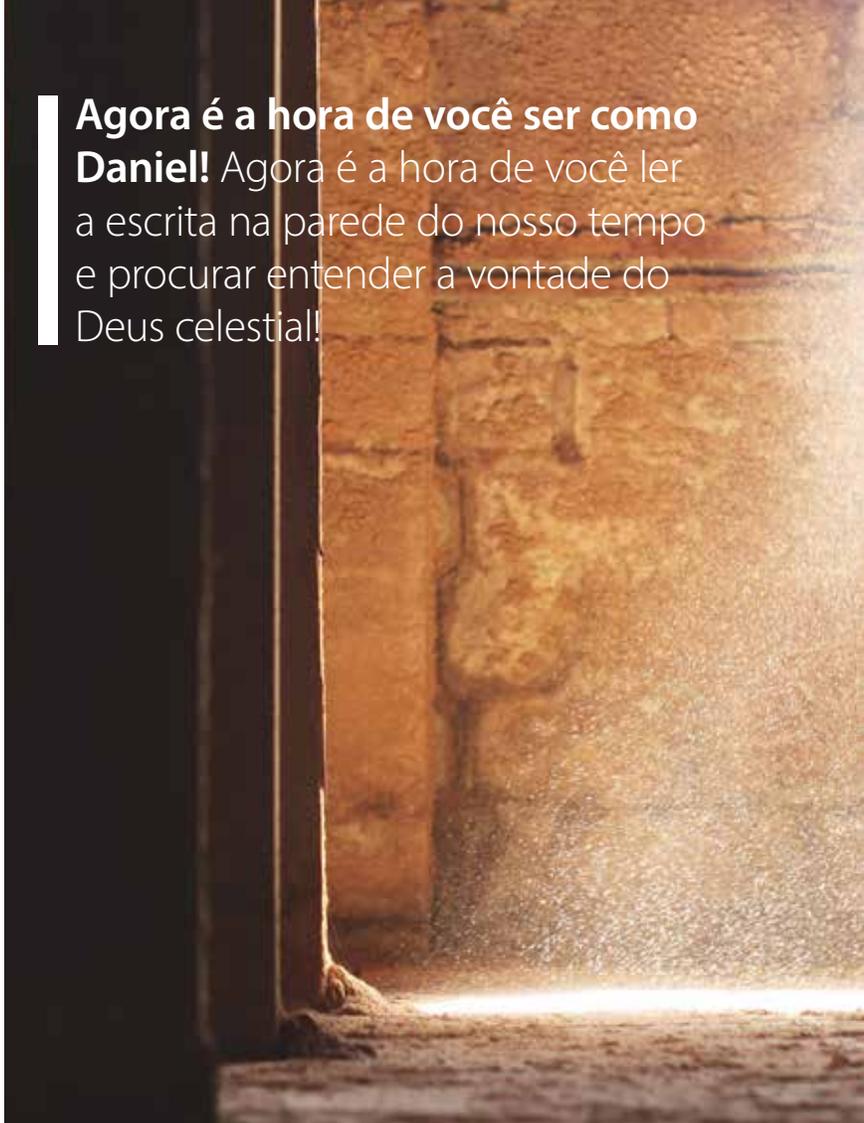
Então, ele gritou: "Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino" (Versículo 7, NVI)—ou seja, seria o terceiro corregente, pois Belsazar era o segundo, depois de seu pai Nabonido.

Nenhum dos conselheiros de confiança de Belsazar foi capaz de interpretar a escrita na parede.

Em seguida, a rainha foi até ele—provavelmente, sua mãe (esposa de Nabonido e filha de Nabucodonosor) ou sua avó (a viúva de Nabucodonosor). Ela lhe disse: "Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor—sim, o teu predecessor—o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos.

"Verificou-se que esse homem, Daniel . . . tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita" (versículos 11-12, NLT).

Agora é a hora de você ser como Daniel! Agora é a hora de você ler a escrita na parede do nosso tempo e procurar entender a vontade do Deus celestial!



Daniel interpreta a visão

Então, Daniel foi chamado. E lhe foi oferecido uma grande recompensa, honrarias, riquezas e status para interpretar aquela escrita. O que Belsazar não sabia era que Daniel não era um homem que poderia sentir-se lisonjeado ou influenciado por esses símbolos de poder.

Daniel esteve diante do antecessor desse rei, Nabucodonosor. Ele tinha advertido ao rei anterior—um ditador poderoso e temperamental—que se não se humilhasse perante o Deus do céu, ele se tornaria como um animal silvestre irracional, e comeria grama e andaria quase sem roupa. E Belsazar sabia que isso tinha acontecido. Mesmo assim, Belsazar não aprendeu a lição.

Observe este mundo de hoje. Será que estamos à altura desse grandioso desafio de nosso tempo?

Daniel disse-lhe: "Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebesses tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos" (versículo 23, NVI).

Belsazar não estava à altura daqueles tempos difíceis de sua época. Naquela mesma noite os exércitos inimigos conquistaram a poderosa Babilônia. Um novo império substituiu a Babilônia como a superpotência das nações. Isso foi predito por Deus, através do profeta Isaías, cerca de cento e



Babilônia, a grande cidade e reino, uma nação feroz e violenta, foi analisada por Deus e vista como indigno de continuar existindo. Aquele império seria derrocado e entregue a um novo reino, o dos medos e persas.

Por que o dinheiro foi usado aqui como símbolo de exame e julgamento? Porque era apropriado. A Babilônia era uma nação rica que negociava com o mundo todo naquela época. As riquezas e o dinheiro fluíam para aquela cidade, tornando-a o centro financeiro mundial. O dinheiro corria abundantemente para a Babilônia. O profeta Jeremias a descreveu como uma cidade "rica de tesouros" (Jeremias 51:13).

Havia chegado o fim do Império Babilônico como uma potência mundial. Sua influência iria continuar através da história e segue influenciando muitos povos hoje em dia. Mas, neste determinado momento, houve uma mudança de poder. Mesmo assim, o rei não entendeu. Belsazar ordenou que Daniel fosse vestido de púrpura, símbolo da realeza e que um colar de ouro fosse colocado em seu pescoço e que o proclamasse como o terceiro governante do reino. Era um gesto inútil de um rei que estava muito longe de enxergar a realidade.

Nessa mesma noite, o rei foi morto e o Império Medo-Persa assumiu o controle. A Babilônia havia sido pesada e achada em falta.

Será que conseguimos ler a escrita na parede de nossos tempos? Podemos discernir o que está acontecendo entre as nações do mundo de hoje e ver a mão de Deus agindo ao longo da história? As nações e muitas regiões do mundo estão em crise. O perigo está no horizonte. As mudanças culturais que vem ocorrendo nos Estados Unidos, Europa, Brasil e outras partes do mundo trazem muita preocupação. Será que temos o necessário para enfrentar esses grandes desafios de nossa era?

A escrita está na parede da atualidade

De modo geral, a vida é muito boa para a maior parte do mundo ocidental. No Ocidente, as pessoas desfrutam do mais elevado padrão de vida já conhecido. Os mais pobres entre nós vivem como reis em comparação com pessoas de outras partes do mundo subdesenvolvido. E, no entanto, mesmo durante este período mais rico da história mundial, existem muitíssimas pessoas que não têm o básico para sobreviver e sofrem com a pobreza. Os problemas sociais e econômicos que enfrentamos no Brasil, em Portugal, e em outras nações são uma dura realidade que afeta a vida das pessoas.

Vemos a erupção de discórdias nas grandes cidades, refletindo um ódio arraigado como resultado de uma estrutura social desequilibrada ou contra os valores corretos dos ensinamentos bíblicos.

Há uma razão para isso. Todos nós, a sociedade do mundo ocidental, nos afastamos de Deus. Não queremos Deus e Suas leis no centro de nossas vidas. Por mais de meio século vem ocorrendo uma contínua erosão dos valores e ensinamentos bíblicos.

Vivemos às cegas, tentando enxergar o caminho à frente, mas sem saber que, infelizmente, nós somos pobres, cegos, miseráveis e nus. E agora vamos esperar, imaginando quando Deus agirá sobre nós com o fogo do julgamento. *BN*

cinquenta anos antes. Naquele momento, Daniel estava anunciando ao rei babilônico que o Deus celestial estava no controle da história e havia posto um novo reino acima de todos os outros.

O que significava aquela escrita na parede? O que devemos aprender com aquela mensagem? E o que devemos aprender dela hoje em dia?

Atualmente, estamos vivendo em um período de grandes mudanças no mundo. As nações e o poder estruturado estão se realinhando. As fraquezas estão sendo expostas. As mudanças culturais que estão ocorrendo são chocantes para muitas pessoas. Para onde isso está nos levando e qual seu significado?

Uma mensagem do passado para o mundo de hoje

Em uma noite de bebedeiras, Belsazar tinha ordenado que os vasos de ouro e prata, outrora usados para um propósito santo no templo de Deus em Jerusalém, fossem trazidos à mesa do banquete. Então, esses copos e taças foram usados como enfeites em uma clara zombaria e afronta a Deus. Deus é quem determina o limite que uma cultura não pode ultrapassar.

Aquela mão apareceu escrevendo as seguintes palavras na parede da sala de banquete: MENE, MENE, TEKEL, PARSIM.

Daniel voltou-se para o rei e deu a interpretação da inscrição: "Mene: Deus contou os dias do teu reinado e determinou o seu fim. Tequel: Foste pesado na balança e achado em falta. Peres [forma singular de parsim]: Teu reino foi dividido e entregue aos medos e persas" (Daniel 5:26-28, NVI).

Aquelas palavras eram uma lista de pesos e unidades monetárias. Deus estava ilustrando graficamente, ao contar, pesar e dividir em forma monetária, Seu descontentamento com o maior império daquele tempo.



PARA SABER MAIS

Para onde se dirige o nosso mundo, e mais importante, por quê? Por que nosso mundo vive essa crise sem fim? O que significa tudo isso para você e para todos nós? Você precisa saber as respostas. Não deixe de baixar ou solicitar o nosso guia de estudo bíblico *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* Uma cópia gratuita está esperando por você!

portugues.ucg.org



Então, você vai ler a escrita NA PAREDE?

Eu e você devemos chegar a um ponto de nossas vidas em que precisaremos agir e nos opor a esta sociedade pecadora, voltando-nos para Deus e mudando nossos caminhos.

Será que estamos à altura desse grandioso desafio de nossos tempos? Para mim e para você, esse é o desafio de afastar-se deste mundo e começar a viver de acordo com os ensinamentos do mundo vindouro, o Reino de Deus. Isso por si só determina se conseguiremos enfrentar os desafios de ter esse único poder que faz a diferença—o poder do Espírito de Deus verdadeiro e dos ensinamentos do Reino de Deus.

Daniel, na sua era na Babilônia, estava focado no Reino de Deus no meio daquelas guerras acirradas entre os reinos da Babilônia e da Pérsia. Para Daniel, a escolha era clara. O Reino de Deus—e o caminho de vida que ele conhecia desde criança—era a única escolha certa. O Deus a

quem ele servia era o único e verdadeiro Deus, ao contrário dos deuses de pedra, de madeira e de metal que ele via nos templos da Babilônia.

Para Daniel, o colapso de sua própria nação, Judá, ocorreu pela vontade e pela mão de Seu Deus e serviu a um propósito maior. Os deuses babilônicos eram ociosos e inúteis, surdos e cegos e, obviamente, incapazes de impedir a ruína da Babilônia.

Você vai tomar uma posição contra a cultura da Babilônia moderna? Você vai buscar a sabedoria do Deus Santo como Daniel fez?

Agora é a hora de você ser como Daniel! Agora é a hora de você ler a escrita na parede do nosso tempo e procurar entender a vontade do Deus celestial!

Agora é a hora de tomar uma atitude. Agora é a hora de ver a escrita na parede e escutar esse grande chamado e viver um estilo de vida mais elevado. Agora é a hora de buscar o Deus do céu e viver de verdade!

A escrita está na parede. Será que você será capaz de ler o que ela diz e mudar sua vida?

Um mundo em CONSTANTE CRISE

A característica marcante da crise de hoje é a sua continuidade"—David Burnett King.

O autor britânico Anthony Sampson escreveu três "anatomias da Grã-Bretanha" nas últimas décadas. A última conduz a um sentido de urgência. Até o próprio título nos diz que seu foco desviou-se aceleradamente: típico de crise.

A anatomia essencial da Grã-Bretanha: Democracia em Crise inclui um capítulo com um aviso claro ao governo britânico para pôr a casa em ordem. Tal capítulo não apareceu nas duas primeiras edições.

O rabino chefe da Grã-Bretanha, Jonathan Sacks, escreveu: "Os profetas de hoje, percebi com certa tristeza, muitas vezes não são líderes religiosos, mas um pequeno grupo de acadêmicos que, desfazendo-se da especialização disciplinar, tem avaliado nossa época a partir de perspectivas mais amplas e nos trouxe notícias de um perigo iminente" (*Fé no Futuro*, 1995, p. 65).

Vozes proféticas têm soado avisos há algum tempo, apontando para os sinais sinistros do cenário mundial.

Isso está claramente refletido nos títulos de vários outros livros recentes. O autor norte-americano James

Dale Davidson e seu colega britânico, William Rees-Mogg, intitularam seu livro *O Grande Acerto de Contas* [*The Great Reckoning*]. E o historiador Eric Hobsbawm usou o título *A Era dos Extremos* [*The Age of Extremes*].

O autor e educador norte-americano David Burnett King nota em *A Crise do Nosso Tempo* [*The Crisis of Our Time*] que "existe um profundo sentimento de mal-estar . . . Estamos passando por algum tipo de crise, cavalgando em um mar de mudanças que, de alguma forma, torna o futuro muito diferente do nosso passado" (1988, p. 17).

A verdade é que podemos estar nos aproximando rapidamente de uma transição entre duas eras distintas, a do homem e a do mundo vindouro da qual falou Jesus Cristo (Mateus 12:32).

Como David King nos lembra: "A natureza da crise mudou. A característica marcante da crise de hoje é a sua continuidade—e mudou para ficar" (*A crise do nosso tempo* [*The Crisis of Our Time*]).

Nós podemos estar indo para a "crise" do tempo do fim da Bíblia (Daniel 12:9), a maior crise de toda a história humana que culminará com a segunda vinda de Jesus Cristo.

A Babilônia Contra Deus

A profecia bíblica mostra que uma superpotência chamada "Babilônia, a Grande" vai se levantar e dominar os acontecimentos mundiais antes do retorno de Jesus Cristo. E Deus diz a Seu povo: "Sai dela . . . não sejas participante dos seus pecados".

O que isso significa para você?

por Darris McNeely

Sua religião—sua fé—poderia suportar o grande engano que, segundo a profecia, virá sobre o mundo?

A Bíblia contém um livro profético fascinante e misterioso intitulado *Daniel*, que é o próprio autor. Nesse livro, vemos um esboço da história que diz respeito ao nosso tempo—o mundo de hoje. Através da história do profeta Daniel, vemos também como uma pessoa pode manter sua fé em Deus em meio a uma sociedade e cultura ímpia chamada Babilônia.

O nosso mundo de hoje se assemelha a essa antiga cultura babilônica mais do que imaginamos. Ao olhar para a história de Daniel, conseguimos entender como podemos manter a fé em Deus em meio a uma Babilônia moderna. Hoje mais do que nunca precisamos das experientes lições de Daniel para compreender o mundo ao nosso redor e viver pelos ensinamentos de Deus.

A história de Daniel começa com a queda de Jerusalém e sua deportação para Babilônia. Babilônia era a capital da nação mais poderosa do mundo. Juntamente com as mentes mais talentosas de Jerusalém, Daniel viu-se elevado, pela vontade de Deus e sua própria fé, a uma posição importante na corte de Nabucodonosor II, uma das figuras mais intrigantes da história.

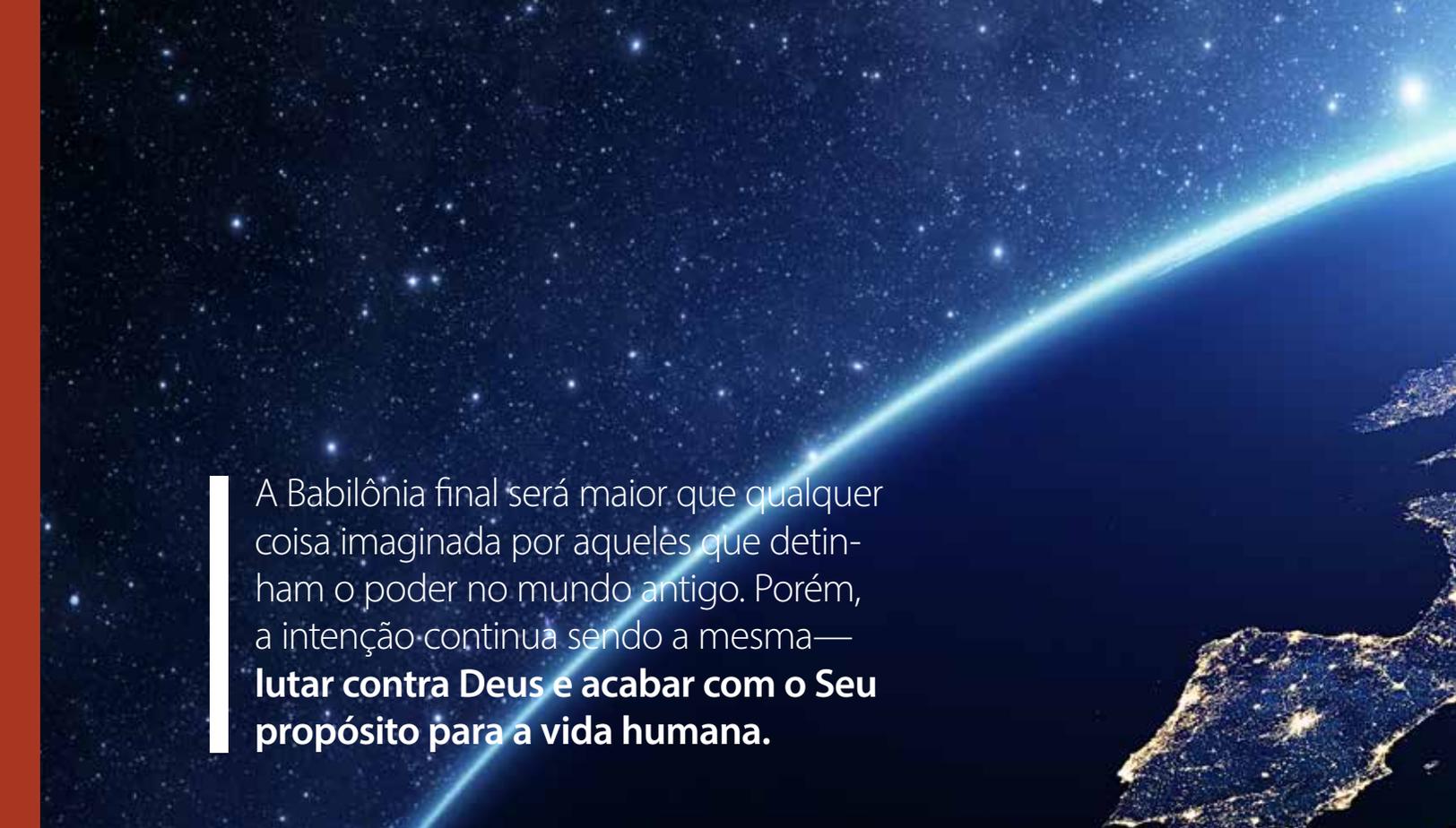
Deus deu a Daniel a capacidade de elucidar visões e sonhos. Sabiamente, Daniel usou seus dons para glorificar a Deus ao passo que resistia às tentações da cultura babilônica. Vamos entender o que a Bíblia nos diz sobre essa antiga cidade e império chamado de Babilônia. Vamos começar pelo primórdio da história, em Gênesis.

A história de um homem e sua cidade

Ela começa com um homem chamado Ninrode, que é mencionado em Gênesis 10. A Bíblia nos informa muito pouco sobre ele. "E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. E o princípio do seu reino foi Babel" (Gênesis 10:8-10).

Vamos buscar tudo o que a Bíblia diz sobre Ninrode. Ele foi um homem que se elevou sobre seus compatriotas e contemporâneos e tornou-se, como é dito, um poderoso caçador diante de Deus. Neste caso, "diante" tem sentido negativo—o sentido de estar "contra Deus" em uma atitude de desafio.

E a afirmação da fama de Ninrode como um poderoso caçador pode



A Babilônia final será maior que qualquer coisa imaginada por aqueles que detinham o poder no mundo antigo. Porém, a intenção continua sendo a mesma—

lutar contra Deus e acabar com o Seu propósito para a vida humana.

implicar mais do que simplesmente ser um hábil caçador de animais—embora ele possa ter se revelado um experto nessa atividade, assim alcançando notoriedade. Esse atributo, sem dúvida, tornou-se a característica de seu modo de governar—governando como um *tirano*.

Para Deus, o ideal é um líder ser como um pastor, não como um tirano. Um pastor que guia e protege aqueles que estão sob seus cuidados. Um pastor gentil, atencioso e atento conduz com amor, cuidando de preservar e manter unido um rebanho; e, obviamente, não os caçando, matando e explorando. Ninrode deu origem a um sistema que atua como um predador de pessoas.

E Babel foi o *início* de seu reino—um reino que se expandiu e tornou-se um império.

Babel—ou Babilônia—é uma cidade e um sistema, que a Bíblia mostra perdurando por toda a experiência humana. Ela escraviza os corpos e as almas dos homens em uma complexa malha da economia, política e religião. Ninrode subjugou a muitos para satisfazer suas nefandas ambições e ganância. Nele vemos as raízes do que se tornou a Babilônia. E essa Babilônia vai ressurgir no fim do tempo para dominar o mundo em uma última tentativa de erguer uma "cidade" ou sistema que desafia o propósito de Deus.

Ninrode busca alcançar os céus

Gênesis nos conta outra história sobre a cidade fundada por Ninrode. E diz respeito à famosa Torre de Babel.

"E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar [ou Mesopotâmia]; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal. E disseram: Eia, edificuemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

"Então, desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma

mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

"Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra" (Gênesis 11:1-9).

Aqui vemos um aglomerado de pessoas unidas—uma língua, um discurso. Uma civilização começa a se desenvolver de tijolo em tijolo. Eles disseram: "Vamos construir uma cidade e uma torre que chegue ao céu". Isso é um símbolo do desejo humano de exaltar-se acima de Deus através de sua cultura.

A Torre de Babel representa uma unidade cultural em que as pessoas trabalham e criam juntas. Uma torre que "chegaria aos céus" demonstra um empenho para desafiar o plano e o propósito de Deus.

Deus não podia permitir tamanho ato de desafio. Então, Ele confundiu a linguagem, a fim de dispersar as pessoas. O que Deus viu nos corações das pessoas que edificavam aquela torre? Uma determinação em desafiar-Lo e frustrar Seu plano através de um esforço conjunto para aproveitar a riqueza e a habilidade humana.

Portanto, Babel foi a semente de um sistema que abrange a história da humanidade até nossos dias e além deles. Babilônia foi a cidade, e o império, que surgiu e se desenvolveu a partir daí, representando uma sociedade que se opõe ao caminho de vida de Deus. E que iria continuar crescendo até se tornar um grande império, que um dia derrubaria os muros de Jerusalém e queimaria o templo construído para honrar a Deus.

É importante lembrar-se de Ninrode e Babel. Ele não foi o último personagem da Bíblia que desafiou a Deus dessa maneira. Um governante parecido vai surgir novamente no tempo do fim.

Daniel contra a Babilônia

Vamos avançar rapidamente ao tempo de Daniel e analisar o caráter desse profeta. Daniel encontrava-se entre os judeus cativos levados para a



Babilônia depois da invasão do exército de Nabucodonosor. Este rei era um tirano, um herdeiro espiritual de Ninrode. Ele comandava um exército e um sistema político-religioso advindo da cultura fundada por Ninrode. Babilônia era a maior e mais poderosa versão de Babel. Daniel precisaria ser forte e ter coragem e fé para resistir a essa cultura.

Daniel estava na fila de espera para ser treinado como um funcionário do governo. A corte do rei era farta de comida, vinho e iguarias, um lugar de prazer físico. Os babilônios gostavam de festejar e não seguiam nenhuma das restrições bíblicas quanto à comida. Mas, para Daniel, isso não era uma opção. Ele sabia que Deus tinha determinado o que os seres humanos podiam comer. A lei de Deus era a norma de sua vida e, em sua mente, ele não iria se comprometer com mais nada.

E, depois de ouvir os requisitos para a sua formação no estilo de vida babilônico, "Daniel decidiu que nunca iria comer a comida ou beber os vinhos que o rei havia dado" (Daniel 1:8, Bíblia Viva).

Daniel propôs em seu coração e mente a não infringir o ensinamento e as leis divinas, que ele sabia ser eternos e imutáveis, por uma questão de conveniência ou apenas para se adaptar àquela época. Mesmo diante das pródigas tentações da Babilônia, ele se manteve firme na fé. Ele se manteve firme em sua fervorosa convicção quanto ao que poderia comer. E Deus honrou sua fé.

Mais tarde, quando Daniel ouviu que o rei tivera um sonho que ninguém conseguia interpretar, ele pediu que lhe dessem uma oportunidade e tempo para interpretar seu significado. Com seus amigos, Daniel buscou a "misericórdia ao Deus dos céus sobre este segredo" (Daniel 2:18).

Esse é um grande contraste em relação à atitude de Ninrode, o tirano afrontava a Deus e desafiava Sua soberania. Mas eu e você precisamos ser como Daniel!

Discernindo os tempos como Daniel

Daniel era um homem justo que foi pego em um período de grande turbulência mundial. Em vez de sucumbir às rápidas mudanças que estavam acontecendo em sua vida, ele se ajoelhou e redobrou sua fé e crença no

grandioso Deus. Em vez de ceder às luzes e ao glamour da Babilônia, ele lembrou-se da graça e da humildade de Jerusalém—a cidade escolhida por Deus. Ele decidiu permanecer firme na fé de seus pais e obedecer a Deus em vez dos homens.

Além disso, ele queria entender o que significava para o mundo esse grande império e cidade, que se chama Babilônia. Parafraseando as palavras de Jesus, Daniel queria "discernir" o seu tempo. Ele queria compreender aqueles eventos e tendências de sua época. Ele foi a Deus em oração, pedindo sabedoria e discernimento sobre esses eventos. E Deus deu entendimento a Daniel.

Deus pode *lhe* dar esse mesmo entendimento! As notícias de hoje estão repletas de eventos que estão redefinindo o mundo que conhecemos. Como podemos entender isso à luz do que ensina e anuncia a Bíblia? Devemos fazer o que fez Daniel! Devemos ir a Deus em oração e estudar a Bíblia para entender o que está acontecendo no mundo. Daniel orava três vezes ao dia e pedia a Deus para compreender os acontecimentos de sua época (Daniel 6:10). E Deus lhe deu a compreensão da história do mundo daquela época e de nosso tempo até a vinda de Jesus Cristo.

Por que é importante ter discernimento de nosso tempo? Porque a Babilônia do tempo de Daniel está profetizada a ressurgir modernizada no mundo de hoje!

A futura Babilônia

Deus revelou a Daniel a compreensão e a interpretação de um sonho do rei Nabucodonosor. O rei sonhou com uma estátua gigante feita de diferentes materiais (Daniel 2). A cabeça de ouro da estátua representava a Babilônia. A cabeça dirige o corpo. A Babilônia é um sistema secular que continua impactando o mundo de hoje.

O *Dicionário do Intérprete da Bíblia* diz o seguinte sobre a Babilônia: "Babilônia é . . . entendida como a cabeça arquetípica de toda a resistência mundana arraigada contra Deus. A Babilônia é algo muito antigo . . . a Babilônia, a mãe de todas as meretrizes, é a grande fonte e receptáculo de inimizades contra Deus... que dá poder e autoridade aos falsos deuses . . .

Ela é a antítese da noiva virginal de Cristo, a cidade santa, a nova Jerusalém, o reino de Deus" (p.338, "Babilônia (NT)")

As guerras das nações de hoje remontam da história da Babilônia, que vimos no livro de Daniel. Podemos captar essa história em Apocalipse 17, onde vemos uma gama de eventos futuros que vão formar o capítulo final da história da Grande Babilônia.

Em Apocalipse 17, somos informados de uma época futura em que o mundo vai se encontrar num momento crítico de ganância, guerra e incompetência humana. O sistema de comércio global e os governos estarão à beira de uma catástrofe. As moedas e as economias vão entrar em colapso se algo não for feito.

Em um tempo onde exércitos estão prestes a se reunir e pessoas impotentes somente blasfemam contra Deus, veremos surgir algo que vai *prometer* a defesa e proteção da ordem mundial do planeta.

Em uma visão, o apóstolo João vê uma mulher montada numa besta (Apocalipse 17:3). Essa mulher simboliza uma igreja falsa, um sistema religioso que tem influencia sobre a política dos governos ao longo da história. A besta aqui representa um sistema político.

O que isso significa? Em suma, estamos olhando para a descrição bíblica de uma combinação de igreja e estado, que existiu desde os tempos antigos. A "besta" com várias cabeças, montada por essa mulher, representa um relacionamento histórico entre um sistema religioso e político através dos séculos até hoje. Aqui João está vendo a última manifestação desse sistema. Um poder global que vai surpreender o mundo.

Esse cenário pode parecer impossível, diante da forma como está estruturado nosso mundo atual. Hoje em dia, na Europa, a religião não se assemelha a esse grande poder representado aqui. No entanto, a religião não está morta na Europa, e certamente também não está em outras partes do mundo. A religião governa o Oriente Médio com a ascensão da militância islâmica e seu impacto em todo o mundo.

O exemplo de fé de Daniel na antiga Babilônia é uma lição para nós, que vamos enfrentar a vinda da Grande Babilônia. Assim como a Babel de Ninrode, a Babilônia do tempo do fim se voltará contra Deus.

A Babilônia governa um mundo débil

Como esse sistema babilônico do fim dos tempos vai chegar ao poder? A Bíblia revela que haverá uma crise tão grande que vai abalar e atemorizar o mundo. E justamente nessa época, alguém vai surgir oferecendo uma solução para essa crise mundial. Um poderoso sistema político-religioso vai emergir. E vai enganar o mundo inteiro.

O livro de Apocalipse descreve, por símbolos, o auge desse tempo: "E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs, porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:13-14).

O que significa tudo isso? O dragão aqui simboliza Satanás, o grande enganador da humanidade. Deus rasga a cortina do palco e mostra o verdadeiro poder por trás da crise das nações—tanto hoje quanto no fim. As nações do mundo vão entrar em guerra por causa dessas poderosas forças espirituais, que lutam contra Deus e Seu propósito para esse planeta.

O último ressurgimento dessa Grande Babilônia será maior que qualquer coisa imaginada por aqueles que detinham o poder no mundo antigo. Porém, a intenção continua sendo a mesma—lutar contra Deus e acabar com o Seu propósito para a vida humana.

Mas qual o significado de tudo isso para você? O que a Bíblia revela sobre o futuro realmente é fascinante. Portanto, é importante estar ciente e alerta quanto a isso. Mas por que você deveria se preocupar?

Esse conhecimento deveria motivá-lo a *viver uma vida imaculada*. Você precisa preencher sua vida com Deus para não ser enganado. Jesus deseja que você entenda esta lição: "Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado

aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas" (Apocalipse 16:15).

Jesus Cristo nos diz para *examinarmos nossa situação espiritual*. Se sua vida espiritual não estiver enraizada no sólido ensinamento bíblico, na fé e na boa conduta moral, então você corre o risco de ser apanhado na teia enganosa do tempo do fim!

Prepare-se agora contra a Babilônia

Você se acha pronto para enfrentar esse engano do tempo do fim? É bom não ter tanta certeza assim! Você pode até se considerar uma boa pessoa, que está bem com Deus e que é um seguidor de Jesus Cristo. Mas, hoje em dia, muitas pessoas religiosas sinceras carecem da convicção e da coragem baseadas no verdadeiro ensinamento bíblico para resistir a esse engano!

Sua crença religiosa pode não ser forte o suficiente para mantê-lo longe desse engano nessa hora. A sua religião até pode ser parte desse sistema do tempo do fim! Você precisa entender isso—você pode estar sendo parte desse sistema *mesmo sem saber disso*.

Essa Babilônia do fim dos tempos é a última tentativa de Satanás para destruir a criação humana e acabar com o eterno propósito de Deus. No entanto, Deus só vai permitir esse engano chegar até certo ponto.

Deus diz a qualquer um que queira ouvir e entender: "Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas" (Apocalipse 18:4).

Será que você vai ouvir e sair dela? Você será como um Daniel em meio a uma Babilônia moderna e determinado a obedecer a Seu Deus, independente do custo?

A Grande Babilônia, conforme descrito em Apocalipse, é uma cultura sedutora. E, hoje em dia, ela está se desenvolvendo diante de nossos olhos. Estamos vivendo em meio a esse sistema emergente. Na verdade, em muitos aspectos, ele já se encontra aqui—a Babilônia moderna, que continua servindo à perene obra de Satanás.

Nós vivemos na época mais próspera de toda a história humana. Nossa economia global produziu maravilhas tecnológicas inimagináveis. Mas não se deixe envolver a ponto de aceitar os valores morais, culturais e espirituais dessa Babilônia descrita em Apocalipse.

Hoje estamos sendo condicionados a tolerar e a aceitar estilos de vida e imoralidades que contradizem diretamente o ensinamento bíblico. Não se deixe enganar a ponto de ignorar as orientações de Deus!

Como Daniel, que resistiu às tentações da Babilônia de Nabucodonosor, devemos permanecer fiéis a Deus. Mais uma vez, Deus diz a Seu povo para sair desse sistema falso ou também vai enfrentar esse julgamento.

Será que você vai escolher sair dessa Babilônia e viver uma vida pura no mundo de hoje? O que você está fazendo com o entendimento que tem agora? Você está procurando uma igreja que segue o verdadeiro ensinamento bíblico? Não seria a hora de ter certeza se o que você crê e pratica é realmente baseado na Palavra de Deus?

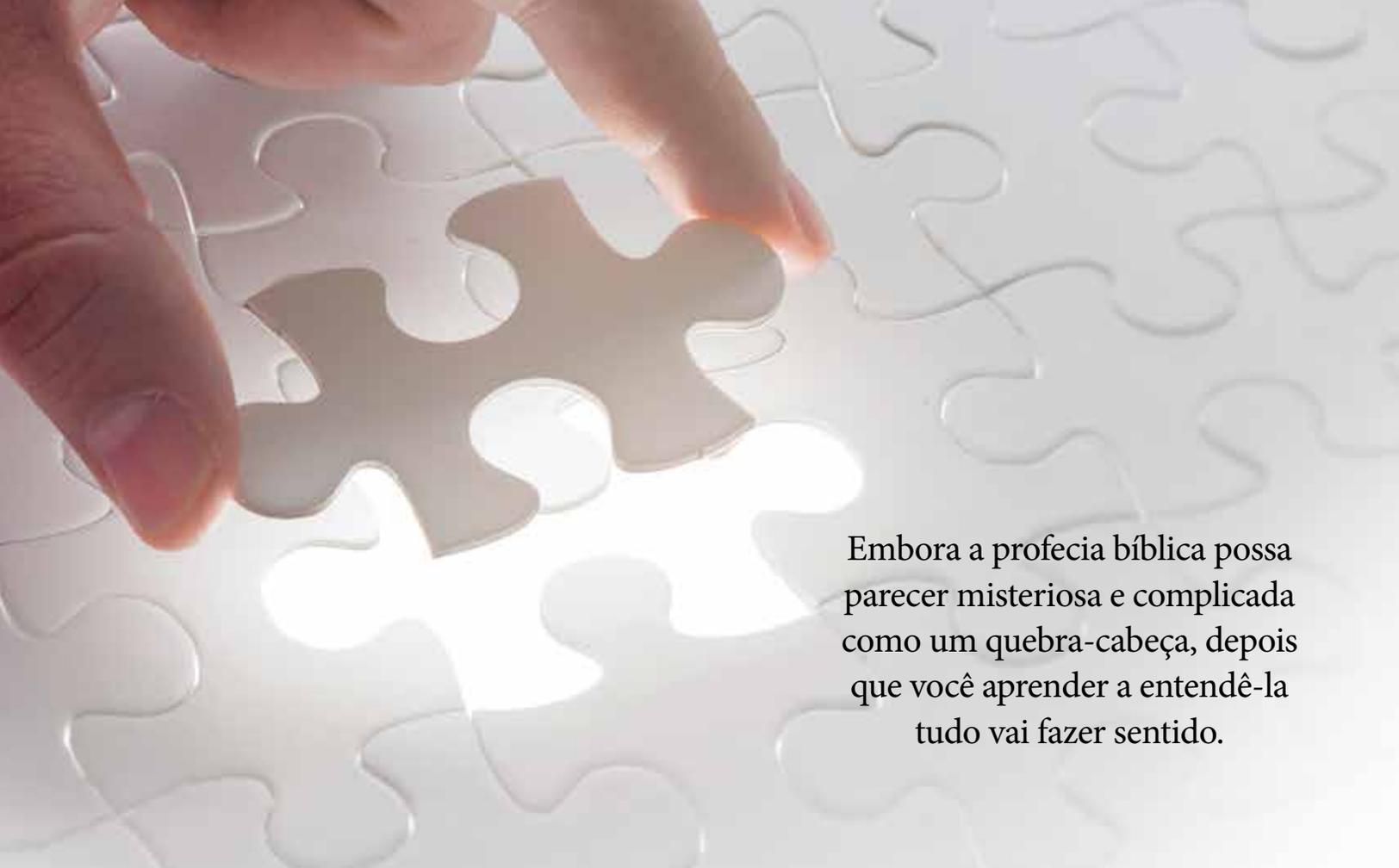
Comprometa-se a adorar a Deus segundo a verdade bíblica em vez da tradição humana. Reserve um tempo para estudar a Bíblia e conhecer o Deus verdadeiro. Honre-O como Ele quer ser honrado e não através de tradições criadas por homens! *BN*

PARA SABER MAIS



Você precisa entender o que a profecia bíblica revela sobre as grandes mudanças que vão surgir no cenário mundial. Não deixe de baixar ou solicitar o nosso elucidativo guia de estudo bíblico O Livro de Apocalipse Revelado. Uma cópia gratuita está esperando por você!

portugues.ucg.org



Embora a profecia bíblica possa parecer misteriosa e complicada como um quebra-cabeça, depois que você aprender a entendê-la tudo vai fazer sentido.

O Quebra-Cabeça Profético da Bíblia— Você Pode Resolvê-lo?

por Gary Petty

Alguma vez você já tentou montar um quebra-cabeça com centenas de peças? Por si só, as várias formas e cores tornam quase impossível saber como elas se encaixam. Você pode ser capaz de separar todas as de bordas retas e montar o quadro, mas não teria nenhuma ideia da verdadeira imagem do quebra-cabeça.

Mas se tivermos uma imagem da suposta aparência dele—ou uma parte—então, poderemos começar a separar as peças e entender como se encaixam.

A profecia bíblica é revelada em peças de diferentes formas e cores, por isso ela é alvo de todo tipo de especulação. No entanto, a Bíblia contém algumas imagens panorâmicas que mostram como as peças proféticas se encaixam.

Um dos quebra-cabeças proféticos mais enigmáticos da Bíblia

Uma dessas imagens proféticas surgiu em uma visão de um rei babilônico

há quase dois mil e quinhentos anos. Essa visão está registrada no livro bíblico de Daniel.

Essa profecia abrange eventos que já aconteceram, mas também prediz as manchetes de nosso mundo atual!

A história de Daniel começa mostrando-o como um jovem adolescente vivendo em Judá. Sua família tinha uma posição social importante. Quando os poderosos guerreiros da Babilônia, hoje na área do Iraque, invadiram Judá, em 605 a.C., eles levaram os jovens mais brilhantes de Judá para ser instruído no estilo de vida babilônico. E Daniel estava entre aqueles jovens deportados para essa terra tão estranha e exótica.

Nabucodonosor, rei da Babilônia, teve um pesadelo horrível. Ele reuniu todos os seus magos e astrólogos e exigiu que lhe dissessem o significado daquele sonho. Mas antes eles tinham que descrever aquele sonho. Quando não puderam fazê-lo, o rei ameaçou executá-los.

Nessa altura, alguns dos assessores de Nabucodonosor disseram-lhe que um jovem judeu chamado Daniel tinha um dom divino. Então, Daniel foi

convocado. Ele orou e Deus lhe revelou o sonho de Nabucodonosor — todos os detalhes e significado.

A visão de Nabucodonosor

A revelação do significado dessa visão é a base para se compreender o Oriente Médio e, subsequentemente, a história e a profecia do fim dos tempos. Os capítulos seguintes de Daniel e Apocalipse simplesmente dão mais detalhes dessa visão. Daniel descreveu essa visão dramática ao rei da Babilônia:

"Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; essa estátua, que era grande, e cujo esplendor era excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista era terrível. A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços, de prata; o seu ventre e as suas coxas, de cobre; as pernas, de ferro; os seus pés, em parte de ferro e em parte de barro.

"Estavas vendo isso, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a praga das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu toda a terra" (Daniel 2:31-35).

No sonho de Nabucodonosor aparecia uma imagem vívida de uma estátua gigante. Vamos analisar esses cinco elementos diferentes dessa imagem do sonho de Nabucodonosor e começar a entender seu significado.

Deus mostrou a Daniel que a visão daquela estátua tinha a forma de um homem com cabeça, braços, tronco e pernas. Primeiramente, Daniel descreveu a aparência da estátua. A cabeça da imagem era trabalhada em ouro fino. O peito e os braços eram de prata—um material menos valioso que o ouro. A barriga e as coxas da estátua eram de bronze. E, finalmente, as pernas e os pés da imagem eram feitos de uma mistura de ferro e argila.

Daniel, então, anunciou ao rei que Deus havia lhe revelado esse sonho, que era divinamente inspirado. Ele explicou a esse atônito rei que a imagem era uma profecia de quatro impérios sucessivos.

A explicação do sonho

"Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei. Tu, ó rei, és rei de reis, pois o Deus dos céus te tem dado o reino, e o poder, e a força, e a majestade. E, onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo e aves do céu, ele tos entregou na tua mão e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro. E, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu, e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra" (Daniel 2:36-39).

Segundo nosso atual conhecimento da história, sabemos que o Império Babilônico foi de fato seguido por três outros impérios.

Entender o contexto histórico dessa sucessão imperial é terminante para entender o que o livro de Daniel está nos dizendo hoje sobre a profecia bíblica.

Depois de descrever a visão e o sonho de Nabucodonosor, Daniel explicou individualmente cada parte da estátua. Ele disse que a cabeça de ouro representava o próprio Nabucodonosor e o império babilônico. Esse império existiu entre 605-539 a.C.

Em 539, ele foi repentinamente subjugado pelo Império Persa. Assim significando que o peito e os braços de prata do sonho de Nabucodonosor representavam o Império Persa.

O Império Persa por sua vez foi destruído pelo Império Grego, representado pela barriga e coxas de bronze da estátua. O Império Grego foi uma grande potência no mundo antigo entre 332 a.C. a 63 a.C.

Agora, esses três reinos—Babilônia, Pérsia e Grécia—são mencionados



Em um sonho intrigante Nabucodonosor viu uma imagem que representava quatro impérios sucessivos—Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma.

pelo nome no livro de Daniel. Mas não o quarto reino. Mas seguindo o padrão da profecia em que cada reino é imediatamente sucedido pelo próximo, então podemos descobrir a identidade do quarto império. O Império Greco-macedônio foi suplantado por Roma.

Uma profecia para o futuro

A seguir, a descrição profética de Daniel acerca do quarto império: "E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrará. E, quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

"E, como os artelhos eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte e por outra será frágil. Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro" (Daniel 2:40-43).

O quarto reino é o Império Romano—mas é muito importante com-

prender que essa parte da profecia ainda não foi *completamente* cumprida. Esse quarto império do segundo capítulo de Daniel é uma importante peça do quebra-cabeça profético que nos conduz ao quinto elemento. E diz respeito a eventos futuros!

Agora vamos dar uma olhada no quinto, e mais importante, elemento dessa profecia:

"Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre. Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação" (Daniel 2:44-45, grifo do autor).

Quem são os reis dessa profecia?

Observe—esses são os reis dos últimos dias do Império Romano. E aqui diz que eles são destruídos na segunda vinda de Jesus Cristo!

O último renascimento do Império Romano, quando Cristo vier com poder e glória

Vamos dar uma olhada novamente nas palavras inspiradas de Daniel sobre os pés da estátua. Os dez dedos dos pés representam dez reis. Daniel disse que nos dias desses dez reis é que Cristo voltará para estabelecer o Reino de Deus na Terra.

Esta profecia é de vital importância para o tempo que antecede a segunda vinda de Jesus Cristo!

A profecia bíblica revela que haverá uma tentativa de restaurar o Império Romano. E essa união irá envolver dez reis. Ela terá a força e o poder do Império Romano, mas a fraqueza de não ser realmente uma união completa. Pois, haverá desacordo sobre identidades e culturas nacionais.

Essa peça do quebra-cabeça profético nos recomenda manter uma estreita vigilância sobre os eventos que acontecem na Europa.

Agora vamos ao livro de Apocalipse, onde o apóstolo João registra as profecias dos acontecimentos que levam ao retorno de Jesus Cristo. Essas profecias dão detalhes sobre o tempo predito no sonho de Nabucodonosor. Veja como João descreveu o retorno de Cristo:

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES" (Apocalipse 19:11-16).

As peças proféticas da imagem do segundo capítulo de Daniel nos mostram uma pedra destruindo o quarto império. Essa pedra, indubitavelmente, é Jesus Cristo!

O que isso significa para você

Você e eu vivemos em uma sociedade corrompida e perversa, onde sempre falham todas as tentativas humanas de governar com justiça e bondade. Vivemos em um mundo de violência, guerras, pobreza, crimes, famílias desestruturadas e bilhões de pessoas vivendo sem propósito e significado.

Se você deseja que sua vida seja preenchida pelo propósito de Deus, então terá que fazer alguma coisa. Você deve se preparar para o retorno de Seu Filho para estabelecer o Seu Reino aqui na Terra.

Então o que você precisa fazer?

Antes de tudo, você deve se arrepender de seus pecados. E terá que fazer

mais do que simplesmente aceitar Jesus como seu Salvador. Evidentemente, não há salvação sem o sacrifício de Jesus Cristo, que pagou a pena de morte que todos nós merecemos diante de nosso Deus justo.

Mas, geralmente, nos esquecemos de que o compromisso de viver cada aspecto da vida por toda a palavra de Deus e obedecer aos Seus Mandamentos é uma chave vital. Lemos aqui em Apocalipse que Jesus Cristo vai voltar como Rei dos reis e Senhor dos senhores! E, quando isso ocorrer, Ele vai se reunir com aqueles que já O reconhecem e Lhe obedecem como Seu Rei!

Hoje, existe um cristianismo vazio, que aceita Jesus como Salvador e, em seguida, continua rejeitando-O como Rei por não obedecer a Suas palavras. De fato, esse é o cristianismo totalmente falso que impera no mundo!

Deus está chamando pessoas para se afastarem deste mundo perverso. Você tem esta oportunidade de ouvi-Lo e se preparar para a vinda do Rei dos reis.

Assim, por conseguinte, você deve se preparar para o quinto elemento descrito por Daniel—o Reino de Deus—e se comprometer diariamente a viver pelos valores e leis desse Reino vindouro. Comece a pedir, todo dia, a Deus para guiar seus passos. Estude a Bíblia para descobrir como conduzir sua vida. Você pode se surpreender ao ver que muito do que lhe ensinaram acerca dos ensinamentos de Jesus Cristo é totalmente diferente do que Ele ensinou.

O cristianismo autêntico é uma aventura repleta de propósito. E isso envolve compromisso diário, obediência e viver conforme as regras de nosso Rei vindouro. Isso diz respeito a, como antecipação ao Seu retorno, confiar na bondade de Deus, mesmo em tempos difíceis.

Viver obedecendo a Seu Rei

O caminho de vida de nosso futuro Rei não tem nada a ver com essa religião imoral, morna e apática de hoje em dia. Deus não vai aceitar nada menos do que o compromisso absoluto com Ele e Seu Reino.

Grande parte da profecia da estátua do sonho de Nabucodonosor já foi cumprida. E isso nos transmite uma sensação de confiança na autenticidade da profecia bíblica. Ademais, isso ainda serve para nos fazer entender que as futuras profecias do Reino de Deus também vão se cumprir.

Deus está chamando pessoas para se afastarem deste mundo perverso. Você tem esta oportunidade de ouvi-Lo e se preparar para a vinda do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Não deixe passar esta oportunidade. Peça a Deus que abra sua mente e coração para a Sua verdade!

Como você vai reagir diante dessa gloriosa oportunidade?

Será que você vai conseguir montar esse quebra-cabeça e mudar a sua vida e se motivar para entregá-la a Deus?

Você está disposto a comprometer o seu tempo, esforço e recursos para ser preparado para esse futuro revelado por Deus?

Ou será que você vai virar as costas para o que Deus está lhe oferecendo? A decisão é sua! *BN*



PARA SABER MAIS

Você precisa entender o que a profecia bíblica revela sobre as grandes mudanças que vão surgir no cenário mundial. Não deixe de baixar ou solicitar o nosso elucidativo guia de estudo bíblico O Livro de Apocalipse Revelado. Uma cópia gratuita está esperando por você!

portugues.ucg.org



Sexta-feira Santa e Domingo de Páscoa: Nenhum Se Encaixa na Bíblia!

Jesus Cristo disse que Ele ficaria sepultado por três dias e três noites. Isso pode ser conciliado com uma crucificação e sepultamento numa "Sexta-feira da Paixão" e ressurreição em um "Domingo de Páscoa", que somente perfaz um dia e meio no túmulo? Ou será que os Evangelhos têm uma solução surpreendentemente mais simples, que se encaixa perfeitamente com o que foi predito por Jesus?

por Scott Ashley

Em Mateus 12:38, lemos que alguns escribas e fariseus pediram um sinal a Jesus como prova de que Ele era o Messias. Disseram-lhe: "Mestre, queremos ver um sinal milagroso feito por ti" (Nova Versão Internacional).

Mas Jesus respondeu que o único sinal que daria era o do profeta Jonas: "Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra" (versículo 40).

O ponto de vista tradicional não se encaixa

Mas como podemos encaixar "três dias e três noites" entre uma crucificação e sepultamento na tarde de sexta-feira, pouco antes do pôr do sol, e uma ressurreição no domingo de manhã ao nascer do sol? Essa visão tradicional só permite que Jesus tenha ficado no túmulo por um dia e meio!

Alguns acreditam que a declaração de Cristo que ficaria "três dias e três noites no coração da terra" não requer um período literal de 72 horas ou nem próximo disso. Eles argumentam que qualquer parte de um dia, até mesmo apenas alguns minutos, pode ser considerada como um dia inteiro.

Assim, visto que Jesus morreu à tarde e foi sepultado pouco antes do anoitecer, eles acham que os minutos restantes da sexta-feira seria o primeiro dia, a noite de sexta-feira seria a primeira noite, o dia de sábado seria o segundo dia, a noite de sábado seria a segunda noite e alguns minutos do amanhecer da manhã de domingo completaria o terceiro dia.

Mas, então, onde está a terceira noite? Mesmo se alguns minutos de luz do dia da sexta-feira e outros na manhã de domingo significassem "dias", essa interpretação não explica como apenas *duas* noites—noite de sexta-feira e noite de sábado—podem, de alguma forma, serem as *três* noites de que Jesus falou.

Na verdade, a Escritura é muito clara ao dizer que Jesus *já tinha ressuscitado* antes de Maria Madalena ir ao túmulo cedinho na manhã do domingo, "sendo ainda escuro" (João 20:1-2). Então, na realidade, *nenhuma* parte do domingo poderia ser contada como um dia, pois Jesus *já havia ressuscitado* bem antes do raiar do dia.

Jesus se referiu a Jonas 1:17, onde se afirma especificamente que "Jonas

esteve no ventre do peixe três dias e três noites". Não existe nenhuma base bíblica para pensar que Jesus quis dizer apenas duas noites e um dia, e parte de outro dia. Se Jesus tivesse ficado no túmulo apenas de sexta-feira à tarde até o início da manhã de domingo, então o sinal, que Ele deu, de que era o Messias profetizado *não foi cumprido*.

E então? Há algo errado nas palavras de Cristo ou no ponto de vista tradicional de quando e por quanto tempo Ele ficou no túmulo?

Vamos examinar cuidadosamente os detalhes dos Evangelhos. E quando fizermos isso, vamos descobrir a verdadeira história de como as palavras de Jesus se cumpriram exatamente como Ele disse!

A menção de dois sábados

Observe a sequência de eventos descritos em Lucas 23. A morte de Jesus, bem como Seu sepultamento apressado, por causa do sábado que se aproximava, que começava ao pôr do sol, é narrado nos versículos 46-53. Em seguida, o versículo 54 afirma: "Era o dia da preparação, e ia começar o sábado".

Na sociedade judaica daquela época, o trabalho pesado de cozinhar e limpar a casa eram feitos antes de um sábado, de forma a se preparar para esse dia. Assim, a véspera do sábado veio a ser chamado de "o dia da preparação" ou simplesmente "a preparação". O sábado bíblico cai no sétimo dia da semana. De acordo com a Bíblia, os dias começam ao pôr do sol (Levítico 23:32 comparar Gênesis 1:5, 8, 13), assim todos os sábados semanais começam ao pôr do sol da sexta-feira.

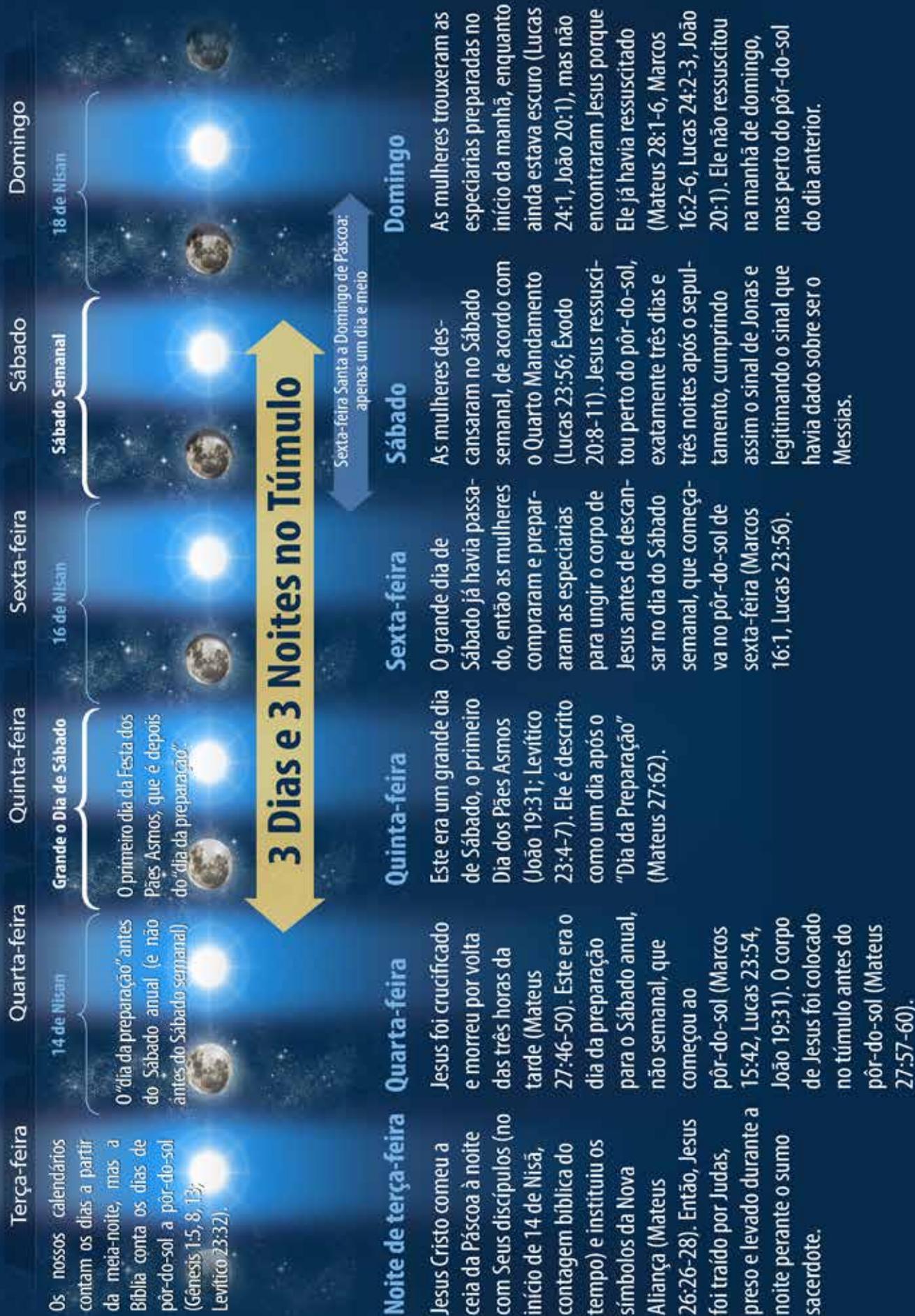
Baseado nesses fatos, muitas pessoas supõem que aqui se está mencionando o sábado semanal e, portanto, Jesus foi crucificado em uma sexta-feira. Mas as Escrituras mencionam *dois* tipos de "Sábados"—o dia de sábado semanal regular, que cai no sétimo dia da semana, e um dos sete Sábados Santos anuais (listados em Levítico 23)—que poderia cair—e geralmente acontecia—em algum dia da semana que não era o dia de sábado semanal.

O dia depois da crucificação de Jesus foi um sábado semanal ou um desses Dias Santos anuais?

João 19:31 afirma claramente que aquele sábado que se aproximava "era

(continuado na página 19)

A Cronologia Bíblica do Enterro e Ressurreição de Jesus Cristo





A História Por trás do DOMINGO DE PÁSCOA

Será que as tradições do Domingo de Páscoa deixam passar algo da história de Jesus Cristo?

por Darris McNeely

O que ovos coloridos, coelhos, bolos decorados e cultos ao nascer do sol tem a ver com o Jesus Cristo da Bíblia? Há cristãos que creem em Jesus Cristo como seu Salvador e que não celebram nenhuma das tradições do Domingo de Páscoa. Acontece que eu sou um deles.

Deixe-me explicar o motivo.

Eu aprendi que o Domingo de Páscoa não conta toda a história sobre a vida, morte e ressurreição de Cristo. Se algo está faltando—e está—então isso muda toda a história. O que está faltando e o *por quê* é muito importante que você entenda!

O que os costumes do Domingo de Páscoa têm a ver com Jesus Cristo?

Você sabia que o feriado religioso do Domingo de Páscoa não tem nada a ver com Jesus Cristo?

Uma rápida pesquisa na internet irá revelar as origens das tradições associadas com o Domingo de Páscoa em sua maior parte, provêm de antigas e idólatras celebrações da fertilidade da era pré-cristã. Tal simbolismo de 'fertilidade' explica as tradições dos coelhos, ovos coloridos e o culto ao nascer do sol do Domingo de Páscoa. Isso fazia parte de rituais religiosos muito antes da época de Cristo e não têm nada a ver com o que a Bíblia instrui ou com a prática da Igreja primitiva.

Talvez nada disso importe para você. Talvez você acredite que os costumes do Domingo de Páscoa são divertidos como parte de sua adoração a Cristo ou das tradições familiares. Se for esse o caso, deixe-me mostrar-lhe, na Palavra de Deus, por que você *deve se importar* com isso.

Trocando a verdade pela mentira

A Igreja fundada por Jesus teve uma compreensão muito clara de quem Ele era e como adorá-Lo. Mas, ao longo de muitas décadas, as coisas mudaram. Os primeiros cristãos começaram a se confundir e, em seguida, perderam a singeleza do ensinamento bíblico sobre Deus Pai e Jesus Cristo.

Como é possível que pessoas que acreditavam em Deus deixassem isso acontecer? Uma das razões é que todos nós temos uma tendência natural de esquecer as coisas que aprendemos. A Igreja primitiva aprendeu a verdadeira fé pelos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos. Mas podemos dizer, desde os primeiros escritos do Novo Testamento, que a heresia estava come-

çando a se espalhar pela Igreja. Os ensinamentos falsos estavam começando a ganhar terreno.

O apóstolo Paulo advertiu que alguns já estavam flertando com um falso evangelho (Gálatas 1:6). O apóstolo Pedro advertiu que "haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou" (2 Pedro 2:1).

Nos anos seguintes, após a morte dos apóstolos originais, outros ensinamentos falsos começaram a ser introduzidos na Igreja. Entre eles estava uma distorção da verdade sobre a morte e a ressurreição de Jesus.

Como acabamos de ler, Pedro advertiu que havia o perigo de "negar o Senhor que os resgatou"—isto é, *substituir a verdade* clara acerca de Jesus Cristo e Seus ensinamentos sobre a salvação e a vida eterna *pelas tradições e falsidades pagãs*. No entanto, apesar do aviso de Pedro, muitos caíram nessa negação.

Mitos pagãos no Domingo de Páscoa

O Domingo de Páscoa se originou da história de um deus antigo chamado Tamuz. A história de Tamuz é o núcleo do mundo pagão—e a essência do Domingo de Páscoa. É a história de um ciclo anual interminável sem significado, sentido ou propósito. Nesse mito, Tamuz morria todo ano no início do inverno e era "ressuscitado" na primavera por uma deusa chamada Ishtar.

Você notou algo peculiar no nome *Ishtar*?

Isso porque a palavra para o Domingo de Páscoa em inglês (*Easter*), em última análise, vem do nome dessa antiga deusa falsa, *Ishtar* (pronúncia semelhante em inglês). Portanto, muita coisa do que as pessoas fazem hoje para celebrar o Domingo de Páscoa nada mais é do que seguir os costumes que vieram diretamente da maneira como as pessoas da antiguidade adoravam sua deusa *Ishtar*. Por que e como isso aconteceu? Ao longo dos séculos, as pessoas haviam adotado os mitos Ishtar e Tamuz e também as histórias relacionadas a eles. Nas décadas seguintes, depois de Jesus e os apóstolos, o cristianismo se espalhou pelo mundo e as pessoas começaram a misturar esses mitos com a verdadeira história de Cristo.

Eventualmente, as histórias falsas substituíram a verdadeira. Para os líderes da igreja corrompida, que assumiram o controle nessa época, era conveniente misturar os mitos pagãos com a verdade bíblica para atrair mais pessoas para a igreja—na verdade, para conseguir ter *mais poder*. Essa

é uma história recorrente na Bíblia.

Mas a vida de Tamuz e outros deuses pagãos não tem sentido quando se trata de salvação e do que Deus está realmente fazendo para a vida humana. Somente Deus, que veio para viver na carne, poderia abrir a porta da salvação para Sua criação humana. O arranjo de mitologias pagãs para criar uma falsa história "cristã" não dá certo. Isso é nada mais do que uma tradição sem sentido e inútil.

Mas é sempre muito popular! Todos os anos há procissões e cerimônias do Domingo de Páscoa. No Brasil, as igrejas, católicas e evangélicas, ficam lotadas no Domingo de Páscoa.

As pessoas põem sua melhor roupa, e para muitas essa talvez seja uma das poucas ocasiões no ano em que vão à igreja. Até mesmo para os crentes casuais, os serviços religiosos do Domingo de Páscoa aliviam a consciência. Junto com a Sexta-Feira Santa, a observância do Domingo de Páscoa tornou-se tradicionalmente um longo fim de semana de lazer e adoração.

O Domingo de Páscoa não existe nos registros da Igreja primitiva

Talvez agora você possa estar pensando: "Tudo isso realmente não importa, porque eu faço isso para honrar a Deus". Mas isso *importa sim*. Alguma coisa está faltando nessa história. O que está faltando é a *verdade!*

O que está faltando é o entendimento do caminho para a vida eterna através de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Jesus veio na carne e nos mostrou, por Sua morte e ressurreição, o caminho para o Reino de Deus. Ele tornou possível uma impressionante realidade —o potencial para nos tornarmos filhos de Deus, em Sua família, ingressando na eternidade e coroados com glória e honra infinitas.

Você pode se surpreender ao saber que o Domingo de Páscoa não pode ser encontrado em nenhum lugar na história de Jesus e Seus seguidores. O livro de Atos, que conta a história dos apóstolos e da Igreja em suas primeiras décadas, não tem nada sobre o Domingo de Páscoa. Os apóstolos pregavam, constantemente, a ressurreição de Jesus Cristo. Mas eles colocaram isso no contexto das verdadeiras festas bíblicas, que eles já conheciam e guardavam.

Essas festas foram fundamentais para a vida da Igreja de Deus no primeiro século. Conforme registrado em Atos 2:1, a Igreja estava reunida e recebeu o Espírito Santo na festa bíblica de Pentecostes. Mais tarde, em Atos 20:6, Lucas se refere a eventos importantes que ocorreram durante a Festa dos Pães Asmos. Outra festa, o Dia da Expição, também é mencionada em Atos 27:9. A Bíblia mostra, diversas vezes, o apóstolo Paulo ensinando a judeus e gentios (não-israelitas) no sábado semanal, outro dia santo bíblico semelhante a esses dias (Atos 13:14, 27, 42, 44; 16:13; 17:2; 18:4).

Em outra ocasião, Paulo disse aos cristãos gentios da cidade de Corinto para celebrarem a Festa dos Pães Asmos (1 Coríntios 5:8). Ele lhes disse para guardarem esses dias "com os ázimos da sinceridade e da verdade"—ou seja, levando em conta a realidade espiritual subjacente que esses dias representam.

O ensinamento da ressurreição—e não do Domingo de Páscoa

As celebrações do Domingo de Páscoa não faziam parte das práticas nos primórdios da Igreja. Ao contrário da ressurreição de Jesus Cristo, que se encontra na Bíblia.

Veja o primeiro sermão que Pedro deu na Festa de Pentecostes. Ao falar das profecias do rei Davi sobre o Messias, Pedro disse: "Prevendo isto, Davi falou da ressurreição de Cristo, que a Sua alma não foi deixada no hades [sepultura], nem a Sua carne viu a corrupção. Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas" (Atos 2:31-32, grifo do autor).



Portanto, muita coisa do que as pessoas fazem hoje para celebrar o Domingo de Páscoa nada mais é do que seguir os costumes que vieram diretamente da maneira como as pessoas da antiguidade adoravam sua deusa Ishtar.

citou, do que todos nós somos testemunhas" (Atos 2:31-32, grifo do autor).

Quando ele realizou a cura de um coxo, Pedro estava "cheio do Espírito Santo" e disse: "Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, Aquele a Quem vós crucificastes e a Quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nEsse nome está este aqui, são diante de vós" (Atos 4:8-10).

Paulo pregou para uma cidade na Grécia por três sábados seguidos "que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; este Jesus que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo" (Atos 17:2-3). Mais uma vez, em todo o Novo Testamento, se ensina a ressurreição de Jesus Cristo. Mas nunca encontramos uma conexão com a celebração do Domingo de Páscoa.

Há uma clara ligação da morte e ressurreição de Cristo com a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. Jesus foi morto como "nossa Páscoa" (1 Coríntios 5:7). Naquele ano, Ele foi enterrado assim que começaram os Dias dos Pães Asmos. Após três dias e três noites, Ele ressuscitou durante essa festa de sete dias. E apareceu aos discípulos naquela manhã, após a Sua ressurreição, sendo o mesmo dia em que foi aceito pelo Pai (consultar o guia de estudo bíblico oferecido no final deste artigo).

Tudo isso era claramente compreendido pela Igreja. E fazia parte da doutrina ou do ensinamento dos apóstolos nos primeiros dias. Celebrar o Domingo de Páscoa não faz parte da história. Isso aconteceu quando introduziram um engano doutrinário!

O Domingo de Páscoa entra em cena muito tempo depois dos apóstolos. O relato de como se inseriu isso nos ensinamentos sobre a ressurreição foi preservado para nós na história.

Décadas após a morte e ressurreição de Jesus, quando os apóstolos começaram a sair de cena, a fé cristã começou a mudar. Em pouco tempo transformou-se em algo quase irreconhecível. Os falsos mestres, sobre os quais Pedro havia advertido, introduziram o ensinamento falso sobre a morte e a ressurreição de Cristo, mesclando alguns elementos da mitologia pagã, e isso casou uma grande discussão entre os cristãos.

Isso ficou conhecido na história como a Controvérsia Quartodecimana. Esse nome é bem grande, mas apenas significa o décimo quarto do mês, referindo-se ao dia em que a Páscoa era observada. Alguns estavam começando a guardar a tradição do Domingo de Páscoa, tomado da mitologia pagã, em vez das festas bíblicas da Páscoa e dos Pães Asmos.

A controvérsia tornou-se tão grande que alguns líderes da Igreja excomungaram outros, que não apoiavam, junto com eles, o novo ensinamento sobre o Domingo de Páscoa. A história registra o que aconteceu depois.

A enérgica defesa da verdade de Deus

Um bispo de Roma, chamado Victor, que defendia o Domingo de Páscoa, teve a petulância de expulsar da igreja outro ministro, chamado Polícrates, que estava defendendo o ensinamento bíblico acerca da Páscoa bíblica e da Festa dos Pães Asmos.

Polícrates apresentou uma das defesas mais acaloradas e inspiradoras da verdade até hoje registrada. Ele não estava disposto a abandonar sua consciência ou fé por um mito pagão. A um grande custo, ele se levantou em defesa da fé. Suas palavras estão registradas para nós: "Nós observamos o dia exato [da Páscoa], sem tirar nem pôr. Pois na Ásia grandes luminares também caíram no sono [morreram], do qual devem despertar novamente no dia da volta do Senhor, quando ele virá em toda sua glória do céu e vai levantar todos os santos . . .".

As grandes luminares da Ásia que ele estava falando eram os membros e líderes da Igreja do primeiro século, que receberam pela primeira vez a verdade e assim a mantiveram. Eles morreram na fé e esperam a ressurreição. Entre esses, mencionados por Polícrates, estão o apóstolo João e outros homens e mulheres daquela época.

Polícrates passou a dizer o seguinte: "Todos estes observavam o décimo-quarto dia da Páscoa judaica de acordo com o evangelho, não desviando em nenhum aspecto, mas segundo a regra de fé. E eu também, Polícrates, o menos importante de todos, faço de acordo com a tradição de meus pais, alguns dos quais eu segui muito de perto. Pois sete deles foram bispos e eu sou o oitavo. E meus parentes sempre observaram o dia que as pessoas separavam o fermento".

Aqui Polícrates menciona a Festa dos Pães Asmos. Ele foi a oitava geração de sua família a guardar essas festas bíblicas, portanto, não estava disposto a abandonar o que sabia ser uma verdade bíblica. Observe sua conclusão:

"Eu, portanto, irmãos, que vivi sessenta e cinco anos no Senhor e encontrei com irmãos em todo o mundo, e que já li todas as escrituras, não me assusto fácil com palavras terríveis. Pois os que são maiores que eu disseram 'Nós devemos obedecer a Deus ao invés dos homens'".

Esta é uma história inspiradora, mas pouco conhecida, sobre como um homem se levantou contra as tradições do Domingo de Páscoa, que penetrou na Igreja de Deus e subverteu a verdadeira fé.

Mas será que Deus se importa com isso?

Será mesmo que isso importa? Muitas vezes, diante dessas questões encontramos o seguinte raciocínio: "Mas tornar uma ideia pagã em cristã não é isso aceitável a Deus?" E outras vezes ouvimos: "Cristo vence o paga-

nismo". As pessoas arrazoam em torno desse assunto e seguem repetindo essas ideias, e acabam aceitando-as como válidas.

Mas isso não se enquadra nas instruções de Deus, que, na verdade, são bem claras: "*Não adorem o SENHOR, o seu Deus, da maneira como fazem essas nações* [pagãs], porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de coisas repugnantes que *o SENHOR odeia* . . . Apliquem-se a fazer tudo o que eu lhes ordeno; *não acrescentem nem tirem coisa alguma*" (Deuteronômio 12: 30-32, NVI).

Mais claro que isso, impossível. Deus diz que *odeia* a mistura de práticas pagãs para adorá-Lo!

O Domingo de Páscoa ofusca verdades importantes

O Domingo de Páscoa faz com que você perca o sentido maravilhoso da Páscoa bíblica e da reconciliação através da morte de Jesus—o Domingo de Páscoa apenas se concentra em parte da história e, logo, mistura tudo com enganção.

O que você precisa saber? Você precisa saber que Cristo morreu, de acordo com as Escrituras, como nosso Cordeiro Pascal, em cumprimento de diversas profecias que prediziam Sua vinda, sofrimento, morte e ressurreição.

Você precisa saber que guardar a Páscoa, como Cristo instituiu na noite antes de morrer, preenche essa necessidade.

Você precisa saber que a Festa dos Pães Asmos mostra a vida do Cristo ressuscitado, o verdadeiro Pão da Vida, do qual somos participantes, e Seu poder hoje em dia. Por Ele ter ressuscitado, podemos viver uma vida de esperança e significado através do poder de Deus em nós. Portanto, é esse poder espiritual, o Espírito Santo de Deus, que pode preencher o vazio em sua vida, dando-lhe significado e compreensão em meio a um mundo confuso.

Paulo ensinou ao mundo gentio observar essa festa. A Festa dos Pães Asmos é a que você deve observar hoje para entender plenamente o significado da vida, morte e ressurreição de Cristo.

Você precisa saber que o Domingo de Páscoa põe a perder todas essas importantíssimas verdades sobre Jesus Cristo!

Sem margem para erros

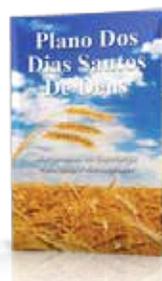
Paulo disse em 1 Coríntios 15:19 que sem a ressurreição de Cristo, somos todos os mais dignos de lástima. A verdade sobre a ressurreição precisa ser divulgada, pois é a verdade revelada na Bíblia. Não há espaço para enganos e mitos nesse extraordinário acontecimento.

Medite no que você sabe, ou *pensa* que sabe, sobre a ressurreição. A verdade sobre a ressurreição é a chave para se iniciar um relacionamento com Cristo e com o Pai, baseado em fatos e verdades. (Não deixe de ler "A Ressurreição de Cristo: A Chave Para Nossa Salvação", começando na página 20).

Paulo disse: "Mas na realidade Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem" (1 Coríntios 15:20).

Pelo fato de Cristo ter sido ressuscitado dentre os mortos, e está vivo hoje, é que você tem a garantia de poder alcançar a vida eterna. Nenhum feriado religioso inventado pelo homem pode lhe ensinar o que Deus revela através de Seus Dias Santos. Você precisa conhecer toda a história! *BN*

PARA SABER MAIS



Nós desafiamos você a estudar a sua Bíblia para ver o que Deus nos diz sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo e do plano de Deus. Em vez de celebrar um dia humanamente concebido enraizado no mito, por que não guarda os festivais que Deus nos dá? Para saber mais, solicite o nosso guia de estudo Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade. Uma cópia gratuita está esperando por você!

portugues.ucg.org



("Sexta-feira Santa" continuado da página 14)

grande". Esse termo não se refere ao sábado semanal (do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol do sábado), mas, nesse contexto, era o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, um dos Dias Santos anuais de Deus (Êxodo 12:16-17; Levítico 23:6-7). Muitos comentários bíblicos, enciclopédias e dicionários confirmam que aqui João não estava se referindo a um sábado semanal, mas sim a um dos sábados anuais.

De acordo com o calendário bíblico, naquele ano, esse grande dia de sábado caiu em uma quinta-feira (significa que começou ao pôr do sol da quarta-feira). Podemos confirmar isso observando os detalhes nos relatos dos Evangelhos—que nos mostram que ali se mencionava *dois* dias de sábado separados.

Lucas 23:55-56 nos diz que as mulheres, depois de verem o corpo de Cristo sendo colocado na sepultura pouco antes do pôr do sol, "voltaram e prepararam especiarias e unguentos" para os últimos preparativos do corpo.

Eles não fariam esse trabalho em um dia de sábado, semanal ou anual, pois isso seria considerado uma violação do sábado. E isso se verifica por meio do relato de Marcos, que afirma: "Ora, passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas [que não poderiam adquirir num dia de sábado] para irem ungi-Lo" (Marcos 16:1).

As mulheres tinham de esperar *até terminar esse sábado* para comprar e preparar as especiarias, que seriam usadas para ungir o corpo de Jesus. Em seguida, Lucas 23:56 nos diz que, depois de comprar e preparar as especiarias e óleos na sexta-feira, elas "no sábado repousaram, conforme o mandamento"—e isso significa que elas tinham de adquirir as especiarias antes do sábado, no qual descansaram. Esse *segundo* sábado, mencionado nos relatos dos Evangelhos, é o sábado semanal regular, observado do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol do sábado.

Ao comparar os detalhes de ambos os Evangelhos—onde Marcos diz que as mulheres compraram especiarias *após* o sábado e Lucas relata que elas prepararam as especiarias *antes* de descansar no sábado—podemos ver claramente que aqui se trata de *dois sábados diferentes*.

O primeiro, como nos diz João 19:31, foi um "grande dia de sábado"—o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos—que caiu em uma quinta-feira naquele ano. O segundo foi o sábado semanal do sétimo dia. (Veja a demonstração detalhada desses eventos no gráfico na página 15).

O sinal do Messias

Depois de terem descansado no sábado semanal, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, cedo no primeiro dia da semana (domingo), "sendo ainda escuro" (João 20:1), e descobriram que Ele já havia ressuscitado (Mateus 28:1-6; Marcos 16:2-6; Lucas 24:1-3). Jesus não ressuscitou ao nascer do sol da manhã de domingo. Quando Maria Madalena chegou, "sendo ainda escuro", ela encontrou a pedra removida e o túmulo já vazio!

Quando analisamos os detalhes em todos os quatro relatos dos Evan-

As mulheres tinham de esperar até terminar esse sábado para comprar e preparar as especiarias, que seriam usadas para ungir o corpo de Jesus.

gelhos, o quadro fica claro. A crucificação e sepultamento de Jesus ocorreram em uma quarta-feira à tarde, pouco antes do pôr do sol de um sábado. No entanto, esse era um grande dia de sábado, que, naquela semana, ocorrido do pôr do sol de quarta-feira ao pôr do sol de quinta-feira, ao invés do sábado semanal regular, que ia do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado.

Embora ninguém tenha testemunhado a ressurreição de Jesus (que teve lugar dentro de um túmulo lacrado), para confirmar Suas palavras e a evidência bíblica isso tinha que acontecer em três dias e três noites, quase no pôr do sol da quarta-feira até o pôr do sol do sábado—e Jesus sairia de Seu túmulo no final do sábado semanal.

Essa linha do tempo acomoda perfeitamente as três noites (noites de quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira) e três períodos de luz do dia (quinta-feira, sexta-feira e sábado). Esta é o *único* cômputo do tempo que se encaixa corretamente na profecia de Jesus sobre o período de tempo que Ele ficaria no túmulo. E, como temos visto, isso se encaixa perfeitamente com todos os detalhes registrados nos Evangelhos.

Podemos ter certeza de que o período de sepultamento que Jesus deu como prova de que era o Messias durou exatamente como Ele predisse.

Como a maioria das pessoas não entende os Dias Santos bíblicos, que os seguidores de Jesus Cristo guardam, então também não conseguem entender os detalhes cronológicos precisos que foram preservados nos Evangelhos para nós! *BN*

O Natal e a Bíblia

Os costumes e tradições do dia de Natal coincidem com o relato bíblico do nascimento de Cristo? Será que foram três os sábios que viajaram para ver Jesus? A Bíblia não diz quantos eram. Pode ter sido mais. Ela apenas nos diz que eles deram a Jesus três tipos de presentes: "Ouro, incenso e mirra" (Mateus 2:1, 11). Será que todo mundo trocava presentes quando Cristo nasceu? Os presentes foram oferecidos a Jesus porque Ele nasceu como o "Rei dos Judeus" (versículos 2, 11). Este era o costume quando se comparecia diante de um rei, assim, os sábios trouxeram presentes digno de um rei: Ouro e especiarias valiosas. Jesus foi o único a receber presentes; os outros não trocaram presentes entre si.

Será que os sábios, como retratado frequentemente nos presépios, ao chegarem, encontraram Jesus numa manjedoura de estábulo, já que "não havia lugar para eles na

estalagem"? (Lucas 2:7). Claro que não. Quando os sábios chegaram, aparentemente, algum tempo depois do nascimento de Cristo, a família de José já estava morando numa casa (Mateus 2:11).

Será que os escritores dos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) consideraram o nascimento de Jesus um dos eventos mais significativos para que os cristãos o reconhecessem ou comemorassem? Marcos e João nem sequer mencionam esse evento. Embora Mateus e Lucas o façam, eles não dão nenhuma data. Nenhum dos escritores bíblicos diz nada sobre comemorar o nascimento de Cristo.

Será que Jesus Cristo nos diz para celebrar o Seu nascimento? Não. Ele deixou instruções explícitas a Seus seguidores para que comemorassem a Sua morte (1 Coríntios 11:23-26), mas absolutamente nada sobre o Seu nascimento.



A Ressurreição de Cristo: A Chave Para Nossa Salvação

A vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo são fatos importantes da história para um cristão. Como testificaram os apóstolos, a ressurreição de Cristo foi o ápice dos acontecimentos de Sua primeira vinda—que possibilitou as outras etapas do plano de Deus para salvar a humanidade.

por Vince Szymkowiak

Antes de ser preso no Jardim do Getsêmani, Jesus prometeu: "Porque Eu vivo, e vós vivereis" (João 14:19). Jesus estava explicando aos Seus discípulos que Ele estava prestes a morrer, o que demonstra Seu inexplicável amor pela humanidade. Então, Ele passou a dizer em João 15:13: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a Sua vida pelos Seus amigos".

A morte do Filho de Deus é o passo fundamental do plano de Deus para salvar a humanidade. Seu sacrifício permite que cada ser humano tenha a oportunidade de ter seus pecados lavados e de se tornar amigo de Jesus Cristo e de Deus Pai. E não apenas nos tornar *amigos* de Deus, mas também ser convidados a viver com Eles para sempre, como membros divinos da família de Deus! Isso só é possível através da *ressurreição* de Cristo.

No entanto, embora os apóstolos tenham escutado essas palavras de Jesus, eles não podiam entender o motivo do que estava para acontecer. Seu amado Rabi estava prestes a sofrer uma morte horrível para que outros se livrassem da morte. Ele seria enterrado por três dias e três noites e, em seguida, ressuscitado. Por causa de *Sua* ressurreição, eles, juntamente com todo ser humano arrependido, obediente e crédulo, também seriam ressuscitados em um tempo futuro. Enfim, todos vão receber a oportunidade de escolher o caminho da salvação para viverem para sempre no Reino de Deus!

Pedro começa a pregar Cristo ressuscitado

Depois de se converterem, através do Espírito Santo, os apóstolos começaram a proclamar ao mundo que a ressurreição de Jesus Cristo era a pedra angular de Seu ministério. E, "com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus" (Atos 4:33). Eles estavam tão confiantes do que tinham visto com seus próprios olhos (1 Coríntios 15:5) que estavam dispostos a morrer por aquilo. Eles *sabiam* que era a verdade. Eles sofreram humilhação, agressões e, mais tarde, até mesmo a morte em nome de Cristo.

No segundo capítulo de Atos se registra que Pedro e os outros discípulos ficaram cheios do Espírito Santo, cinquenta dias após a ressurreição de Jesus, no dia de Pentecostes. A começar pelo versículo 11, lemos o registro do primeiro sermão de Pedro, que ocorreu naquele dia. Sua mensagem estava centrada em torno da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. "A Jesus . . . matastes, crucificando-O" (versículos 22-23). Logo em seguida, Pedro enfatizou que antes que Seu corpo pudesse sofrer deterioração, Deus O ressuscitou de volta à vida (versículos 24, 31-32).

Porque Ele foi crucificado por nossa causa, por isso nossa única e adequada resposta seria nos arrepender de nossos pecados e



Desafiado durante a cura do homem coxo, Pedro respondeu: "Seja conhecido de vós todos . . . que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, Aquele a Quem vós crucificastes e a Quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós."

sermos batizados (versículo 38). Então, Deus dá o Seu Espírito Santo para os crentes arrependidos para que eles possam se salvar "desta geração per-versa" (versículos 38-40).

Os próximos capítulos registram Pedro, acompanhado por João, sendo empregado por Deus para curar um homem que era coxo de nascença. Pedro perguntou à multidão: "Por que fitais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?" (Atos 3:12). Ele então explicou que era por meio da fé no nome de Jesus que o homem tinha sido curado (versículo 16).

Quando Pedro e João foram presos e levados perante as autoridades judaicas, esses apóstolos foram questionados assim: "Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?" (Atos 4:7). Pedro simplesmente declarou: "Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, Aquele a Quem vós crucificastes e a *Quem Deus ressuscitou dentre os mortos*, nesse nome está este aqui, são diante de vós" (versículo 10, grifo do autor).

Mais uma vez, a mensagem de Pedro dizia que através do poder de Cristo *ressuscitado* era que os milagres estavam sendo realizados. Uma e outra vez, as mensagens de Pedro ressoavam o fato de que ele servia a Cristo ressuscitado. Nossa "esperança viva", diz ele em sua primeira epístola preservada, é "pela ressurreição de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:3). E acrescenta: "Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; sendo, na verdade, morto na carne, *mas vivificado no Espírito*" (1 Pedro 3:18).

Esta mensagem perene sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo tem sido levada adiante pelo ministério de Deus através das eras. Mensagem amparada pelo fato inegável de que servimos a um *Salvador vivo*, Jesus Cristo.

Paulo proclama a mesma mensagem

O primeiro sermão registrado de Paulo está em Atos 13. Ele viajou primeiro a Chipre e, em seguida, para o local onde hoje é o sudoeste da Turquia, ali guardou o sábado com judeus e gentios e adoraram a Deus juntos na sinagoga. Depois de entregar um breve resumo dos acontecidos aos hebreus, ele começou a falar do Salvador de Israel, Jesus (versículo 23). E também falou do governador romano Pôncio Pilatos, que autorizou a execução de Cristo (versículo 28).

Então Paulo disse as seguintes palavras, que se repetem ao longo do Novo Testamento: "*Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos*" (versículo 30). Assim como Pedro, Paulo também pregava a Cristo crucificado e ressuscitado. Essa mensagem continha um poder não exercido até então.

Jesus e Seus apóstolos proclamaram o evangelho ou *A Boa Nova* do Reino de Deus—a mensagem de que Deus, através de Seu Messias ou Cristo, estabelecerá um reino literal para governar sobre todas as nações. Como já haviam predito os profetas bíblicos, quando Cristo estabelecer seu Reino, Ele governará de Jerusalém e o mundo finalmente vai conhecer a paz; as nações vão aprender a não guerrear (Isaías 2:4).

Paulo nunca mudou sua mensagem. Estas são as palavras finais que lemos sobre ele: "Paulo . . . e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo" (Atos 28:30-31, ARA).

Paulo começou sua epístola aos cristãos de Roma, afirmando que ele tinha sido "separado para o evangelho de Deus" (Romanos 1:1). Ele disse que o evangelho era acerca do "Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, e que *com poder* foi declarado Filho de Deus segundo o Espírito de santidade, *pela ressurreição dentre os mortos*" (versículos 3-4).

Portanto, Paulo explicou que a morte e a ressurreição de Jesus Cristo são essenciais para se compreender o evangelho de Deus. Ele ainda declarou que o "evangelho . . . é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego" (versículo 16).

O evangelho de Cristo transcende as nacionalidades. Sua vida, morte e ressurreição são vitais para todos; é o poder de Deus para a salvação—isto é, a vida eterna no vindouro Reino de Deus—para cada ser humano que creia. Sem essa salvação todas as pessoas se dirigem para a segunda morte—no lago de fogo (Apocalipse 21:8).

Paulo continua com o tema-chave da importante ressurreição de Jesus em Romanos 5:8-10:

"Mas Deus dá prova do Seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo muito mais, sendo agora justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida".

Esta é uma escritura chave. Paulo quer que saibamos que, embora a morte de Jesus seja crucial para a nossa justificação e reconciliação com Deus (ao ser isento de culpa e entrar em um relacionamento correto com Ele), a morte dEle não nos dar a vida eterna. Em última instância, seremos salvos, ressuscitados à vida eterna, pela *vida* de Cristo!

Em Romanos 8:34 Paulo declara: "Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes *Quem ressuscitou dentre os mortos*, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós".

A palavra traduzida como "ou antes" é o vocábulo grego *mallon*, que significa "e mais", "quanto mais", "ou melhor", "mais ainda", "mais do que", etc. Assim, enquanto o impacto espiritual da morte sacrificial de Cristo é imenso para a humanidade, a Sua vida ressurreta é muito mais ainda porque Ele vive para "interceder por nós"—exercendo a nosso favor um sacerdócio intercessor diante de Deus.

Paulo também deixa claro que os cristãos só podem viver a vida cristã apenas através de Jesus vivendo neles por meio do Espírito Santo. E assim explica: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, O qual me amou, e se entregou a Si mesmo por mim" (Gálatas 2:20). Aqui vemos como é vital que Cristo não somente tenha morrido por nós, mas também ressuscitado para que Ele pudesse viver em nós—capacitando-nos a resistir ao pecado e a continuar no caminho de Deus.

Paulo continua o foco em 1 Coríntios

Paulo escreveu sua primeira epístola, preservada, para a igreja em Corinto para corrigir, com amor, algumas heresias que estavam perturbando a congregação. Antes, ele havia passado dezoito meses edificando aquela igreja e ensinando aos membros sobre os fundamentos da fé cristã (ver Atos 18:11).

Nessa carta, suas instruções diz respeito à observância das festas bíblicas anuais da primavera do hemisfério norte. Em 1 Coríntios 5:7-8, somos exortados a guardar a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos com um enfoque espiritual correto—ambas ocorrem no início da primavera. Paulo dá mais instruções no capítulo 11 sobre a atitude apropriada dos cristãos quanto a tomar a Páscoa do Novo Testamento (como ainda é hoje em dia).

Veja que a epístola que ele escreveu sobre o assunto, mais de duas décadas após a morte e ressurreição de Cristo, não contém nenhuma referência à observância do Domingo de Páscoa. O feriado religioso popular do Domingo de Páscoa não se originou no verdadeiro cristianismo, mas na religião pagã (ver "Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa?", na edição da Boa Nova de Março – Abril 2015: <http://portugues.ucg.org/boa-nova/edições>).

Na verdade, Jesus nem sequer foi ressuscitado no domingo de manhã, como acredita a maioria das pessoas. Há provas de que Ele voltou à vida no sábado, elevando-se da sepultura perto do pôr do sol do sábado semanal, depois de três dias e três noites, como prometeu em Mateus 12:40 (ver "Sexta-feira Santa e Domingo de Páscoa: Nenhum Se Encaixa na Bíblia",

Paulo afirmou que, se Cristo não ressuscitou, então não há esperança de que alguém seja ressuscitado. E se nossa esperança for somente nesta vida presente, então somos de todos os homens os mais dignos de lástima!



começando na página 14). A verdade é que a Igreja primitiva observava a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos, dentro do contexto da Nova Aliança. Eles nunca celebraram o Domingo de Páscoa. (Ver novamente "Há Algo de Cristo no Domingo de Páscoa?", na edição da Boa Nova de Março – Abril 2015: <http://portugues.ucg.org/boa-nova/edições>).

Nessa epístola primaveril, Paulo também escreveu sobre a importância crucial da ressurreição de Cristo. Havia falsos mestres na congregação que estavam negando a veracidade da ressurreição (ver 1 Coríntios 15:12).

Quando os confrontou, ele lhes disse que Jesus ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (versículos 3-4) e que Jesus morreu pelos pecados deles e foi visto por Cefas (Pedro) e outros apóstolos, bem como por mais de quinhentos outros fiéis (versículos 5-7). Ele mencionou esse grande número de testemunhas oculares para demonstrar que não havia nenhuma possibilidade de fraude. Todas elas eram testemunhas de boa fé, que ele sabia que tinham visto a Jesus após Sua ressurreição. Em seguida, Paulo reafirmou que ele próprio também tinha visto a Cristo ressuscitado (versículo 8).

Depois disso, ele se dirigiu à heresia que alguns estavam espalhando—de que não havia ressurreição dos mortos. Ele apoiou sua refutação no fato da ressurreição literal de Cristo ser a precursora da futura ressurreição de todos os crentes. Ele disse que, se Cristo não tivesse ressuscitado, logo sua pregação e sua fé eram em vão (versículo 14).

Além disso, Paulo disse que, se Cristo não foi ressuscitado, então ele e os outros ministros eram falsas testemunhas e a fé cristã era inútil, e todos nós ainda estávamos debaixo de nossos pecados (versículos 14, 17). Pois é Cristo vivendo em nós que nos capacita a viver em obediência a Deus. Em seguida, declarou Paulo, se Cristo não ressuscitou, aqueles que morreram em Cristo pereceram—não há esperança de que alguém seja ressuscitado. E se nossa esperança for somente nesta vida presente, então "somos de todos os homens os mais dignos de lástima" (versículos 18-19).

Paulo passa a afirmar enfaticamente que Cristo ressuscitou dos mortos e se tornou as primícias dos que morreram (versículo 20), o início da colheita espiritual divina de seres humanos. Ele explica que, enquanto o primeiro Adão, pai da humanidade rebelde, trouxe a morte, o último Adão—Jesus Cristo como precursor de uma raça humana renovada—trouxe a vida.

Então, Paulo passa o resto desse longo capítulo falando sobre a res-

surreição dos mortos. Além disso, ele deixa claro que a *ressurreição de Cristo* é a garantia da *nossa ressurreição*.

O Reino de Deus é para os crentes fiéis ressuscitados

A chave para o Reino de Deus prometido na mensagem do evangelho é a ressurreição de Jesus Cristo. Se não fosse pela ressurreição de Cristo, não haveria Reino de Deus por vir. Não haveria Rei messiânico desse Reino—nem seguidores ressuscitados para servi-Lo como reis e sacerdotes.

Alguns pensam que a mensagem do Reino de Deus diz respeito apenas a vivenciar Deus em nossas vidas hoje. Mas sem uma futura ressurreição e um Reino governante vindouro, o que nos motivaria? Seria uma vida mais que lamentável, como disse Paulo.

Embora possamos experimentar antecipadamente o Reino de Deus hoje, através do viver pela Palavra de Deus, em última instância, Paulo anuncia que o Reino está ainda por vir e que herdá-lo requer

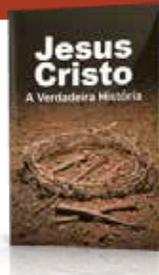
uma ressurreição ou a mudança para a imortalidade:

"Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória" (versículos 50-54).

É Deus que nos dá a vitória por meio de Cristo ressuscitado (versículo 57). Nossa vida sempre tem sido possível através Daquele que disse que é "a ressurreição e a vida" (João 11:25). Sua vida, ministério, morte e ressurreição tornaram possível a vida eterna para a humanidade! Nós somos reconciliados com Deus pela morte de Jesus, mas salvos pela Sua vida—Vivendo em nós, nos guiando, e intercedendo por nós como Sumo Sacerdote.

Jesus vai voltar para governar como Rei sob as ordens de Deus Pai. No Reino de Deus, o Messias ressuscitado e Seus seguidores ressurretos vão guiar o restante dos seres humanos, aqueles que estejam dispostos, ao arrependimento para que, finalmente, experimentem a mesma transformação à imortalidade. Nunca podemos esquecer a importantíssima e impressionante morte e ressurreição de Jesus! *BN*

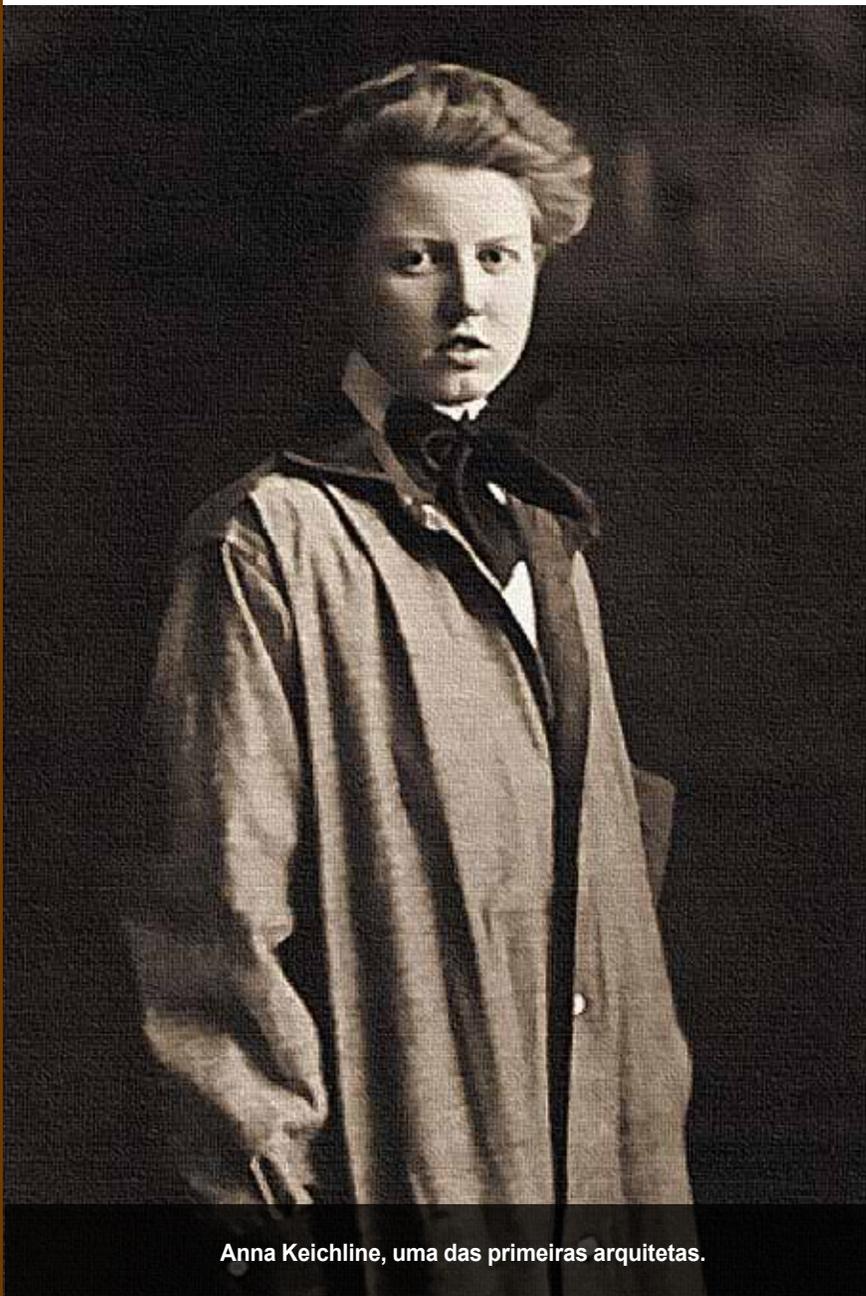
PARA SABER MAIS



Qual é a importância da vida e morte de Jesus Cristo e Dele viver novamente dentro de nós? Isso é extremamente importante! Você precisa entender bem! Para aprender mais, solicite ou faça um download do nosso guia de estudo Jesus Cristo: A Verdadeira História. Uma cópia gratuita está esperando por você!

portugues.ucg.org

O Arquiteto Mestre: Seu plano Para Você e Para Toda a Humanidade



Anna Keichline, uma das primeiras arquitetas.

Anna Keichline foi uma das primeiras mulheres a exercer a profissão de arquiteta. Embora ela e outros arquitetos de sucesso mereçam respeito por seu trabalho, a maior honraria pertence ao Arquiteto Mestre de todas as coisas que existem!

por John LaBissoniere

Anna Wagner Keichline nasceu em 1889 e cresceu em Bellefonte, Pensilvânia. Desde cedo ela demonstrou aptidão notável na arte e artesanato de madeira. Para ajudar a desenvolver esses talentos, seus pais prepararam uma pequena oficina em casa e equiparam com várias ferramentas de carpintaria.

Aos 14 anos, Anna ganhou o primeiro prêmio em uma feira do condado ao projetar e construir uma pequena mesa de carvalho. Em 18 de outubro de 1903, um artigo no jornal *Philadelphia Inquirer* afirmava que a mesa de Anna, vencedora do prêmio, parecia um artesanato "comparável à de um profissional altamente qualificado". E observou ainda, "que esse talento fez com que ela tenha um interesse na arte industrial, a qual a senhorita Anna Keichline espera que seja o estudo de sua vida".

Após terminar o ensino médio, em 1906, Anna avançou em direção à sua meta de entrar para o Colégio Estadual da Pensilvânia (hoje, Universidade Estadual da Pensilvânia) como a única mulher inscrita no programa de engenharia mecânica. No ano seguinte, transferiu para a Universidade de Cornell em Ithaca, Nova Iorque, para buscar uma graduação em arquitetura.

Entre as primeiras arquitetas

Ao se graduar em 1911, ela se tornou a quinta mulher a receber um grau universitário da Cornell e foi uma das primeiras mulheres nos Estados Unidos a exercer essa profissão. Ao longo de sua carreira, Anna projetou edifícios na Pensilvânia, Ohio e Washington. E também casas, prédios de apartamentos, uma escola, uma concessionária de automóveis, um teatro, uma igreja e muitas outras construções comerciais.

Além de projetar edifícios, Anna também foi uma inventora

engenhosa e registrou várias patentes nos Estados Unidos. Por exemplo, em 1924, ela projetou uma cozinha completa, que levava em conta o espaço e a comodidade do usuário. Em 1927, ela patenteou o "K-Brick", precursor do bloco de concreto padrão da atualidade.

Embora Anna fosse uma inventora talentosa, seus projetos arquitetônicos constituíam sua carreira vibrante e altamente produtiva. Seu trabalho pioneiro e bem-sucedido recebeu uma homenagem em 2002, uma placa comemorativa foi colocada, pelo governo da Pensilvânia, em sua cidade natal perto de uma de suas notáveis criações arquitetônicas.

A arquitetura exige planejamento inteligente

Assim como no tempo de Anna Keichline, hoje em dia, os arquitetos de sucesso têm que ser muito hábeis em planejamento e engenharia, aptos a transmitir suas ideias originais para os clientes. Desde as pequenas casas aos grandes arranha-céus, as criações arquitetônicas funcionais, seguras e econômicas exigem um planejamento inteligente e uma execução cuidadosa até a conclusão do projeto.

Esses são requisitos básicos para arquitetos humanos, mas também são de suma importância para o Arquiteto Mestre, o Deus Eterno, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis (João 1:3; Colossenses 1:16). Do princípio ao fim, Ele planejou meticulosamente cada detalhe de Sua planta arquitetônica perfeita (1 Coríntios 14:33, 40).

Ele diz: "Já há muito tempo que Eu venho anunciando a vocês o que vai acontecer no futuro e agora Eu prometo: "Tudo o que planejei acontecerá; vou cumprir toda a Minha vontade" (Isaías 46:10, Bíblia Viva).

Como você observa as estrelas brilhando no céu à noite ou ver imagens de galáxias fotografadas pelo telescópio espacial Hubble, obviamente, surge uma questão: Qual foi o propósito de Deus ao projetar e construir esse vasto universo? E, de igual importância, por que criou a humanidade?

Parte da resposta à primeira pergunta é que Deus projetou o universo para mostrar Sua admirável majestade e poder (Salmo 8:1). "Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos" (Salmo 19:1).

Deus está criando Sua própria família

Mas por que Deus criou você e toda a humanidade? A Bíblia nos dá uma resposta clara e emocionante: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus" (1 João 3:1). De fato, o Senhor Todo-Poderoso está construindo Sua própria família e buscando compartilhar Sua vida e criação com a Sua posteridade (Efésios 3:15; Hebreus 2:10).

Ao formar o homem exatamente à Sua imagem, Ele deseja que você e todos os demais tenham uma relação especial de Pai e filho com Ele por toda a eternidade (Gênesis 1:26-27; 2 Coríntios 6:18). A seguinte Escritura explica:

"Em alguma parte das Escrituras Sagradas alguém afirma: Que é um simples ser humano, ó Deus, para que penses nele? Que é o ser mortal para que te preocupes com ele? Tu o colocaste *por pouco tempo* em posição inferior à dos anjos, tu lhe deste a glória e a honra de um rei e puseste todas as coisas debaixo do domínio dele. Quando se diz que Deus pôs 'todas as coisas debaixo do domínio dele', isso quer dizer que nada ficou de fora. Porém não vemos o ser humano governando hoje todas as coisas" (Hebreus 2:6-8, BLH, grifo do autor).

Esta passagem não apenas descreve as obras da criação terrena de Deus sendo supervisionados por seres humanos como também implica que muito mais responsabilidades os aguardam. A expressão "todas as coisas" foi traduzida do termo grego *ta panta*, que significa "tudo" ou "o universo"—significando a *totalidade* da criação (João 1:3; Apocalipse 21:7).

Mas *por que* Deus lhe oferece essa fascinante oportunidade? A extraordinária resposta é que Ele não apenas Te ama como também está preparando você e todas as pessoas para uma obra expressivamente maior no futuro (1 Coríntios 2:9-10; 1 João 4:7-8, 16).

Os seres humanos são a suprema criação de Deus (Lucas 12:7; Êxodo

15:13). O extraordinário plano arquitetônico do Pai revela que todo aquele que se tornar um de Seus filhos ressuscitados vai servir com Jesus Cristo, quando Ele voltar à Terra para governar com justiça e compaixão (Efésios 1:21; Jeremias 12:15; 33:16). Tudo vai ser colocado sob Sua autoridade e Ele irá compartilhar Seus deveres governantes com todos os devotos e virtuosos filhos e filhas de Deus, que receberam a vida eterna (Mateus 28:18; 1 Coríntios 15:49-53).

O plano espiritual perfeito

Assim como um arquiteto elabora desenhos para demonstrar como será o projeto final, o Arquiteto Mestre delineou Seu plano espiritual perfeito muito antes da criação do universo (2 Timóteo 1:9). No entanto, ao contrário dos arquitetos humanos, que normalmente não são construtores, mas trabalham em estreita colaboração com eles, nosso Criador é *ambos*, arquiteto e construtor. "Porque [Abraão] esperava a cidade que tem os fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus" (Hebreus 11:10).

Em primeiro lugar, na preparação de Sua futura família, Deus chamou algumas pessoas fiéis, como Abraão, Sara, Moisés, José, Davi, os profetas bíblicos e outras. Depois de trabalhar em conjunto com esses indivíduos dedicados, a fase seguinte de Seu projeto e obra divina ocorreu quando Jesus Cristo veio à Terra pela primeira vez como Salvador espiritual da humanidade (1 Timóteo 1:1).

E o que Cristo começou a edificar naquela época? Ele declarou: "Edifiquei a *Minha igreja*" (Mateus 16:18).

A Igreja não é uma estrutura física, mas um conjunto de pessoas, em número reduzido, a quem Deus escolhe desta sociedade humana (Mateus 16:18; 1 Coríntios 3:9). Através do arrependimento, da obediência e do batismo, Ele lhes dá o inestimável dom de Seu Espírito Santo (Atos 2:38).

Esses novos discípulos começam a viver uma vida abundante crescendo em caráter e ajudando a proclamar *A Boa Nova* de Jesus Cristo e do Reino de Deus (Mateus 28:19; 2 Pedro 3:18). Como Abraão, eles também antecipam o tempo em que vão governar com Cristo como reis e sacerdotes no futuro governo de Deus na Terra (Apocalipse 1:6).

Deus não vai se esquecer de ninguém

Embora o eterno Deus esteja trabalhando agora com poucas pessoas, certamente Ele não vai se esquecer dos outros bilhões de pessoas ao redor do mundo. Apesar de que *todos* vão acabar tendo a oportunidade de se tornarem filhos na família espiritual de Deus, Ele decidiu trabalhar com aqueles chamados agora de uma maneira diferente. Isso envolve o que eles vivenciam na vida cotidiana, e mais importante, como *praticam* depois o que aprenderam.

Embora Deus deseja que todas as pessoas escolham obedecer a Seus mandamentos, elaborados para o bem de todos, Deus lhes deu a liberdade de decidir se vão ou não obedecer (Deuteronômio 30:19).

Ele tem um propósito importante ao garantir o livre-arbítrio aos seres humanos. Afinal de contas, Ele quer que todos entendam que, sem a Sua instrução e orientação, sua maneira de viver—decidindo o que é certo e errado—somente causa sofrimento e destruição (Mateus 7:13). "Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele conduz à morte" (Provérbios 14:12; 16:25). Para ajudar as pessoas a compreenderem esta lição crítica, ao longo dos séculos, Deus tem permitido às nações constituírem e experimentarem todo e qualquer sistema governamental e econômico que desejem.

Através desse moroso processo, Ele está demonstrando que *todo* sistema de governo criado pelo ser humano, inclusive as democracias modernas, são totalmente incapazes de servir e guiar as pessoas de forma justa e igualitária (Jeremias 10:23; 17:9). Em uma perspicaz observação sobre o governo humano, o renomado primeiro-ministro britânico, na época da Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill, escreveu: "A democracia é a pior forma de governo, exceto todas as outras que têm sido tentadas".

Quando indivíduos e nações governam sem a direção de Deus, o resul-

tado sempre é o fracasso (Romanos 3:10-18). A evidência disso pode ser visto ao longo da história, onde o mal, a angústia, a pobreza e a guerra tem afligido, implacavelmente, a humanidade.

Deus está planejando um futuro maravilhoso para você

No entanto, Deus só permitirá que essas terríveis condições existam por um período determinado. A situação vai chegar a um ápice, que vai definir o fim do domínio humano sobre a Terra; quando as relações entre as nações vai se agravar tanto a ponto de ameaçar extinguir a humanidade (Mateus 24:9, 21-22).

Mas pouco antes de o homem chegar a esse ponto de autoexterminio, Jesus Cristo retornará à Terra com um poder avassalador para impedir que isso aconteça (Apocalipse 19:11-16). Ele vai fazer isso por Seu infinito amor pela humanidade e porque os Seus fiéis irmãos obedientes estarão vivendo nessa terrível época (Mateus 24:22).

Cristo não vai apenas salvar a humanidade da destruição, mas também vai estabelecer o Reino de Deus na Terra (Mateus 6:10). Jesus vai assumir as rédeas do governo dos seres humanos e governará como Rei dos Reis e terá a ajuda dos Seus santos ressuscitados (Apocalipse 19:16; 1 Tessalonicenses 3:13). Em seguida, começará a próxima fase desse eletrizante plano arquitetônico de Deus.

Regressando à Anna Keichline, uma das primeiras mulheres a entrar e dominar a profissão de arquiteta, que tinha o cuidado de planejar e implementar seus projetos até sua conclusão. Isso é fundamental para arquitetos humanos bem-sucedidos, mas também é de suma importância para o Arquiteto Mestre, o Deus Eterno, Criador de todas as coisas.

Ele não apenas concebeu o modelo perfeito para transformar maravilhosamente a sociedade humana como também projetou um futuro emocionante para você e todas as outras pessoas. Como você está se preparando agora para se tornar membro da futura família de Deus? *BN*

PARA SABER MAIS



Deus está trabalhando em Seu grande plano e propósito para a humanidade—e para você também! Mas poucos compreendem esse plano. Para ajudar você a entender, nós preparamos um guia de estudo bíblico, *Qual é o Seu Destino?* Você pode baixar ou solicitar hoje mesmo—uma cópia gratuita está esperando por você!

portugues.ucg.org

Os Primeiros Teólogos Acerca de Tornar-se Divino

Enquanto o conceito bíblico de endeusamento ou divinização—exaltação à qualidade sagrada de Deus—é vulgarmente ignorada ou descartada no ensinamento do Cristianismo moderno, tal doutrina foi bem estabelecida entre os primeiros teólogos da tradição de tendência predominante.

Conquanto os escritos destes homens não sejam sempre bíblicamente correctos, as seguintes citações dos seus escritos demonstram que nos primeiros séculos, depois que o Novo Testamento foi escrito, muitos ainda entendiam as implicações claras destes ensinamentos neste assunto.

Justino Mártir (cerca de 100-165): "[Pelo Salmo 82] está demonstrado que todos os homens são considerados merecer serem deuses, e terem poder para se tornarem filhos do Altíssimo" (Diálogo com Trifo, capítulo 124).

Teófilo de Antioquia (cerca de 163-182): "Se ele [o homem] se inclinar para as coisas da imortalidade, guardando os mandamentos de Deus, ele receberá de Ele a imortalidade, e tornar-se-á Deus" (Livro 2, Para Autólico, capítulo 27).

Ireneu (cerca de 130-200): "Nós O culpamos [a Deus], porque não fomos feitos deuses a partir do princípio, mas primeiro meramente homens, então por fim deuses; não obstante Deus adotou este curso por Sua própria benevolência . . . Ele declara, 'Eu disse: Vocês são deuses; todos vocês são filhos do Altíssimo Deus' (Salmos 82:6 BLH)" (Livro 4, Contra Heresias, capítulo 38).

Clemente de Alexandria (cerca de 150-215): "Sim, digo, o Verbo de Deus [Cristo] fez-se homem, para que de homem possa aprender como o homem se pode tornar Deus" (Exortação aos Gentios, capítulo 1).

Tertuliano (cerca de 160-230): "Será impossível que seja admitido um outro deus, quando não é permitido a outro ser possuir algo de Deus. Bem, então, dir-se-á, nós próprios

desse modo não possuímos valor algum de Deus. Mas, com efeito, possuímos, e continuaremos a possuir—só que é de Ele que recebemos isso, e não de nós próprios. Porque seremos deuses, se merecermos estar entre aqueles que Ele declarou, 'Eu disse: Vós sois deuses' [Salmos 82:6], e, 'Deus está . . . [e] julga no meio dos deuses' (versículo 1). Mas isto vem da Sua própria graça, não de qualquer propriedade em nós, porque só Ele pode fazer deuses" (Contra Hermógenes, capítulo 5).

Hipólito [de Roma] (cerca de 170-236): "E possuirás um corpo imortal . . . E serás um companheiro do Ser Supremo, e um co-herdeiro com Cristo, jamais escravizado por luxúrias ou paixões, e nunca mais enfraquecido por doença. Porque te tornaste Deus . . . Estas [coisas] Deus prometeu dar-tas, porque foste glorificado, e gerado na imortalidade . . . Parecer-te-ás com Ele, na medida em que ser-te-á conferida honra por Ele. Porque o Ser Supremo, (por [esta] concessão) não diminui em nada a divindade da Sua divina perfeição; tendo-te feito Deus em Sua glória!" (Refutação de Todas as Heresias, Livro 10, capítulo 30).

Orígenes (cerca de 185-255): "O primogénito de toda a criação [Cristo], que foi o primeiro a estar com Deus, e a atrair a Si Próprio divindade, é um ser de mais excelso status que os outros deuses para além de Ele, de quem Deus é Deus, como está escrito, 'O Deus dos deuses, o Senhor, falou e chamou a terra' [Salmos 50:1]. Foi pelos bons ofícios do primogénito que eles se tornaram deuses, porque Ele extraiu de Deus em generosa medida para que eles fossem feitos deuses, e Ele lhes transmitiu isso de acordo com a Sua própria generosidade. Então, o verdadeiro Deus, é O Deus, e os que são ordenados por Ele são deuses, imagens, por assim dizer, de Ele, o protótipo" (Comentário ao Evangelho de João, Livro 2, capítulo 2).



UM ESPÍRITO MALIGNO NO MUNDO: De Onde Ele Veio?

Qual é a fonte de tanta tristeza e sofrimento em nosso mundo? A Palavra de Deus revela detalhes surpreendentes sobre a dimensão espiritual—o mundo angelical—e um ser maligno e seus asseclas, que são os inimigos de Deus e daqueles que seguem Seus caminhos.

por Scott Ashley

Qual é a causa primária escondida atrás do sofrimento e das trágicas circunstâncias que afetam tantas pessoas? A Bíblia revela que um ser poderoso, inteligente e muito influente orquestra ativamente toda a maldade que domina nosso planeta. Na maioria das vezes, a Bíblia o chama *Diabo* ou *Satanás*.

Alguma vez, você pode ter se perguntado se ele realmente existe. Afinal de contas, para muitos o diabo parece ser um personagem—uma criatura grotesca de um conto de fadas, de cor vermelha, com chifres, uma cauda pontiaguda e asas de morcego, que carrega um tridente e habita uma região infernal sempre em chamas. Por ele ser, geralmente, retratado nessa forma fantasiosa, não é surpreende que poucos levem a sério a ideia de existir um diabo.

Será que esse ser existe? De onde poderia ter vindo essa criatura? Qual é o seu propósito, objetivo e intenção? O que ele faz? Ele é, simplesmente, uma forma mítica do mal, como muitos acreditam?

Buscar uma fonte confiável de conhecimento

Para encontrar as respostas, precisamos de informações precisas e confiáveis sobre o mundo espiritual. Apenas uma fonte pode nos revelar essas informações, que não podem ser encontradas em nenhum outro lugar. Essa única fonte confiável é a *Bíblia*. Fora dela, tudo sobre Satanás e o mundo espiritual é pura mitologia e especulação.

Ela nos mostra que Satanás é um espírito incrivelmente poderoso e que tem uma enorme influência sobre a humanidade. Junto com seus asseclas—chamados *demônios* ou *espíritos maus*—ele é mencionado com frequência nas Escrituras. Ele aparece do começo ao fim da Bíblia, de Gênesis a Apocalipse.

Um tema central na Bíblia é *o diabo como inimigo de toda a humanidade*. O próprio nome *Satanás*, denominação que a Bíblia mais usa para esse ser maligno, ajuda a revelar sua intenção malévola. Deus chama as coisas

como elas são. Satanás é um substantivo hebraico que significa "adversário"—*inimigo, adversário, antagonista ou oponente*. As formas verbais desse substantivo significam "acusar", "caluniar" e "ser um adversário" (*Dicionário Bíblico Anchor*, Vol. 5, 1992, "Satanás", p. 985).

Diabo é outro termo que a Bíblia utiliza frequentemente para descrever esse ser, e também é revelador. O termo diabo foi traduzido da palavra grega *diabolos*, raiz da qual temos a palavra *diabólico*, que é usada para descrever algo mau ou sinistro. *Diabolos* significa "um acusador, um difamador" (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, 1985, "Diabo, Diabólico").

Jesus Cristo disse que Satanás é "mentiroso e pai da mentira" e que "não há verdade nele" (João 8:44). A Bíblia revela a extensão e o impacto de suas mentiras, quando o apóstolo João afirmou, em Apocalipse 12:9, que ele "*engana todo o mundo*".

A revelação da origem de Satanás

Mas de onde veio o diabo? Será que foi Deus quem criou esse ser maligno? Para entender a origem de Satanás, temos de ir além do tempo, antes da existência dos seres humanos. Gênesis 1:1 nos diz que "no princípio Deus criou os céus e a terra". No entanto, a Bíblia não conta toda a história em um ou nem mesmo em vários versículos. Nós encontramos mais detalhes em outras passagens da Bíblia, nesse caso, no livro de Jó.

Quando Jó, cercado de terrível calamidade e sofrimento, apesar de ser um fiel devotado a Deus, começou a questionar o julgamento divino, então Deus respondeu com perguntas incisivas para ajudá-lo a entender que ele não tinha sabedoria suficiente para questionar a Deus. Em sua resposta a Jó, em forma de perguntas, Deus revelou alguns detalhes sobre a criação da terra.

"Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? Responda-me, se

é que você sabe tanto. Quem marcou os limites das suas dimensões? . . . E os seus fundamentos, sobre o que foram postos? E Quem colocou sua pedra de esquina, enquanto as estrelas matutinas juntas cantavam e todos os anjos se regozijavam?" (Jó 38:4-7, NVI).

Aqui Deus revela informações que nenhum homem poderia saber, já que nenhum ser humano estava presente na criação. Deus descreveu a Terra que criou como uma linda e deslumbrante joia que flutua no espaço. Os eventos dessa criação eram tão magníficos que todos os anjos "soltavam gritos de alegria" (BLH).

Os anjos—seres espirituais criados por Deus—já existiam quando Deus fez a Terra. Eles estavam unidos e alegres quando Deus criou o mundo, cantando e gritando em júbilo. Eles estavam em perfeita harmonia e unânimes naquele tempo. Então, como o diabo se encaixa nesse cenário?

A bela Terra estava devastada

No entanto, algum tempo depois de ter sido formado o mundo, a situação mudou drasticamente. Gênesis 1:2 nos diz que, após a sua criação, a terra "estava *sem forma e vazia*" (ARA). Essa tradução não transmite adequadamente o significado do original hebraico. As palavras *tohu* e *bohu*, traduzida como "sem forma e vazia", são mais bem traduzidas como "*desolada e vazia*" (tradução literal de Young).

No entanto, em Isaías 45:18, Deus diz expressamente "que formou a terra, que a fez e a estabeleceu, *não a criando para ser um caos*" (ARA). Aqui, se utiliza a mesma palavra hebraica, *tohu*. Se Deus não criou a Terra em estado caótico, de desolação, como ela chegou a essa condição?

Parte da resposta se encontra em Gênesis 1:2. A palavra hebraica *hayah*, traduzida como "era" ou "estava", também pode ser traduzida como "tornou-se", "passou a ser", ou "converteu-se", como é traduzida por várias versões Bíblicas em Gênesis 2:7 e 19:26.

A Terra não foi criada sem forma [desolada, um caos] e vazia, mas aliás *tornou-se* [passou a ser] dessa forma [desolada, ou caos] e vazia a algum momento após a sua criação. Na Bíblia Enfatizada de Rotherham, a passagem de Gênesis 1:2 é traduzida devidamente assim: "Agora a terra *tornou-se* desolada e vazia".

Deus criou a Terra com uma beleza tão radiante que os anjos ficaram muito felizes por presenciar sua criação. Mas algo aconteceu para deixá-la em uma condição de devastação e desolação. Sua beleza original foi destruída. Então, Deus, a restaurou e a tornou em um lindo lar para o primeiro casal de seres humanos, homem e mulher, como registrado no restante de Gênesis 1. Mas o relato de Gênesis não nos conta toda a história. Alguma coisa aconteceu entre os dois primeiros versículos de Gênesis, mas não foi registrado aqui.

Deus nos dá mais detalhes em muitos outros capítulos da Bíblia sobre o que provocou essa condição de caos e confusão.

Em 2 Pedro 2, a Bíblia registra vários exemplos de julgamento de Deus contra a iniquidade. Os versículos 5 e 6 discutem o dilúvio dos dias de Noé e a destruição de Sodoma e Gomorra. Mas antes disso, no versículo 4, lemos que "Deus não poupou a *anjos quando pecaram*, mas lançou-os no inferno [original *tártaro*, uma condição de detenção], e os entregou aos abismos da escuridão, reservando-os para o juízo". Qual foi o pecado desses anjos?

Mais uma vez, temos de olhar para outros versículos para encontrar a resposta. Judas 6 nos traz mais detalhes: "E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia".

Vimos anteriormente que na criação da Terra *todos* os anjos estavam felizes e alegres, cantando e gritando juntos. Então, obviamente, foi em algum momento posterior a esse que eles pecaram—*destruindo* a maravilhosa harmonia e cooperação que outrora tinham desfrutado. Qual era a natureza do pecado deles? Eles não permaneceram dentro dos limites que Deus lhes havia estabelecido, mas abandonaram o lugar que lhes fora designado. Eles

se rebelaram contra Seu Criador, o Arquiteto do universo físico e do mundo espiritual dos seres angelicais!

A rebelião contra Deus

Em Isaías 14, encontramos mais informações. Esse capítulo faz referência à rebelião angelical, identificando o seu líder. E nos traz importantes detalhes que não poderíamos saber de nenhuma outra maneira.

No versículo 4, Deus se dirige o "rei de Babilônia". Na época de Isaías a cidade-estado da Babilônia estava emergindo como a grande potência daquela região do mundo. Seu rei era um belicista, que expandia seu império através da força bruta. Ele escravizava, saqueava e devastava as nações ao seu redor. (No contexto essa passagem tem duplo significado, à medida que também se refere a um tempo em que chegará ao fim o governo tirânico de um último império mundial, referido em Apocalipse 17 e 18 como Babilônia, a Grande).

A filosofia do rei da Babilônia era satânica—adquirir riqueza e poder à custa dos outros através da violência e do derramamento de sangue. Assim, o rei da Babilônia *representa* Satanás e suas características. Na verdade, como vamos ler mais adiante, Satanás é o verdadeiro poder por trás do trono dos reinos do mundo (comparar Lucas 4:5-7; João 12:31; Apocalipse 12:9; 13:2).

No versículo 12, percebe-se mais claramente a mudança de tema do rei físico para outro governante. Muitos estudiosos reconhecem que a linguagem original dessa passagem está na forma de um *lamento*, uma reflexão do pesar e sentimento de Deus por uma grande perda devido aos eventos que vão sendo descritos:

"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! como foste lançado por terra tu que prostravas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo" (versículos 12-14).

Quem é esse ser que se atreveu a exaltar-se acima dos outros anjos de Deus (estrelas simbolizam anjos, Apocalipse 1:20) e desafiar o próprio Deus como governante do universo?

A Bíblia revela mais detalhes

Deus nos dá a resposta em Ezequiel 28. Esse capítulo é muito parecido com o de Isaías 14. Deus começa discorrendo sobre um governante humano, então muda para o poder espiritual por trás do trono terrestre—o governante que, nos bastidores, controla os reinos deste mundo.

Em Ezequiel 28:2, Deus se dirige ao "príncipe de Tiro". A cidade portuária de Tiro ficava ao norte da antiga Israel, no Mar Mediterrâneo, e era famosa por ser um grande centro comercial. Seus governantes eram muito arrogantes e presunçosos por causa de sua riqueza e influência. Nos versículos 6-10, Deus diz a esses governantes que, por causa da arrogância deles, sua força e riqueza iriam acabar e eles seriam derrocados.

Mas observe que no versículo 12 Deus começa a tratar com "o rei de Tiro" em vez de o príncipe. Esse personagem é o *verdadeiro* governante e poder por detrás do trono. Na verdade, a descrição de Deus desse "rei de Tiro" deixa claro que Ele não está falando com nenhum ser humano!

"Tu eras o *selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura*. Estiveste no *Éden, jardim de Deus*; cobrias-te de toda pedra preciosa: a corralina, o topázio, o ônix, a crisólita, o berilo, o jaspé, a safira, a granada, a esmeralda e o ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; *no dia em que foste criado foram preparados*" (versículos 12-13).

Nenhum homem mortal poderia ser descrito como "*o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura*". Esta entidade *foi trazida à existência já com perfeição e sabedoria*—ao contrário dos seres humanos, que *precisam amadurecer e desenvolver sabedoria* (à exceção peculiar de Adão e Eva). Esse ser também esteve "no Éden, jardim de Deus". Além de Adão e Eva, *nenhum outro*

ser humano esteve no Jardim do Éden. Deus havia expulsado a ambos e, logo depois, colocou um anjo para impedir que alguém entrasse lá (Gênesis 3:24).

A queda de um superanjo

No versículo seguinte Deus descreve um pouco da história desse ser: "*Eu te coloquei com o querubim da guarda; estiveste sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras afogueadas*" (Ezequiel 28:14).

O que significa essas notáveis declarações? O que é um "querubim da guarda"? A passagem de Hebreus 8:5 nos diz que o tabernáculo estabelecido por Moisés—o santuário portátil que os israelitas carregavam em suas peregrinações pelo deserto—era uma "cópia e sombra *daquela que está nos céus*" (NVI).

Em Êxodo 25:18-20, vemos que Deus instruiu os israelitas a fazer uma representação—um modelo físico—de Seu trono no tabernáculo que eles carregavam pelo deserto. Em ambos os lados do "propiciatório", que representava o trono de Deus, tinha um querubim dourado com asas estendidas para cobri-lo. Os dois querubins, feitos de ouro, representavam os verdadeiros seres angelicais—os grandes superanjos cujas asas cobriam o trono de Deus.

O ser a quem Deus se dirigia, através de Ezequiel, foi chamado de "querubim da guarda", indicando que ele tinha sido um dos grandes anjos representados no modelo do trono divino. Deus deu a esses anjos a nobre honra de servir e cobrir o próprio trono de Deus no céu!

Muitas outras Escrituras dizem que Deus "habita entre os querubins", mostrando que essas maravilhosas criaturas O acompanham e servem na sede de Seu poder (1 Samuel 4:4; 2 Samuel 6:2; 2 Reis 19:15; 1 Crônicas 13:6; Salmo 80:1; Isaías 37:16). Esse magnífico ser, aparentemente, tinha uma posição de elevada honra e distinção no reino angelical de Deus.

Deus também diz a esse querubim, "Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que em ti se achou iniquidade" (Ezequiel 28:15). Como na descrição de Isaías 14, esta passagem mostra um ser *criado* completo, não um homem. Esse ser era formidável e *perfeito* até que pecou, ao começar se orgulhar de sua própria beleza e esplendor, e corrompeu a sua sabedoria (Ezequiel 28:17).

"... se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que Te lancarei, profanado, fora do monte de Deus e Te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras" (versículo 16, ARA). Esse admirável ser pecou, foi expulso do trono de Deus e caiu em desgraça.

A decisão de se rebelar contra Deus

O pecado do orgulho e da vaidade levou Satanás à rebelião contra Deus. Em Isaías 14:13-14, que lemos anteriormente, se afirma: "Você, que dizia no seu coração: *Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas [anjos] de Deus; eu me assentarei monte da assembleia*, no ponto mais elevado do monte santo. *Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo*" (NVI).

Essa poderosa entidade espiritual decidiu desafiar a Deus pelo controle do universo!

O que tinha sido um belíssimo e imensamente talentoso espírito com grandes responsabilidades entre os anjos divinos, acabou se tornando, por meio de sua rebelião contra o Deus Todo-Poderoso, uma criatura desprezível e reprovável. Portanto, *Deus não criou o diabo*. Ao contrário, Deus criou era um ser magnífico e perfeito. Mas depois, esse ser poderoso, por vontade própria, *se tornou* o diabo e Satanás—adversário, caluniador, acusador e destruidor. *Ele se tornou* inimigo de Deus e da humanidade!

O imenso poder que ele usava para servir a Deus agora não *servia* mais para isso, mas para tentar *frustrar* os propósitos de Deus. Essa criatura continua sendo um poderosíssimo ser espiritual, mas agora seus poderes são usados para fins malignos e destrutivos.

Como temos visto, por causa de sua grande vaidade e orgulho, *ele* achava que deveria ser o governante do universo. Seus grandes talentos e habilidades o levaram a acreditar que era melhor que o próprio Deus. Seu pensamento ficou corrompido. Ele se rebelou contra Deus e tentou destroná-Lo. Por sua

rebelião contra o seu Criador, ele se transformou em Satanás, o diabo.

Outros anjos se juntam à rebelião

Satanás não estava sozinho nessa rebelião. Milhões de outros anjos se juntaram a ele para rejeitar a autoridade e liderança de Deus. Encontramos isso, em forma de simbolismo, descrito em Apocalipse 12:3-4: "Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho... a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu". O versículo 9 identifica este dragão como Satanás. Como vimos anteriormente, a Bíblia usa estrelas como simbolismo para anjos (Apocalipse 1:20). Claramente, isso indica que um terço dos anjos seguiu a Satanás nessa rebelião e foram lançados na Terra com ele.

Claro, a tentativa de tomar o céu não foi bem sucedida. Pois, dois terços dos anjos permaneceram fiéis a Deus e constituíam uma força mais numerosa. E o mais importante, Deus é onipotente—Todo-Poderoso—e nada pode vencê-Lo.

Jesus disse que Satanás "como um raio, [caiu] do céu" (Lucas 10:18). Parece provável que essa luta titânica deixou a terra nessa condição caótica e desolada, como descrito em Gênesis 1:2. Como mencionado anteriormente, Deus então renovou a superfície da Terra e a preparou para a vida humana, conforme descrito no restante de Gênesis 1. No entanto, para ajudar em Seu propósito de desenvolver um caráter justo nos seres humanos, Deus permitiu que Satanás e seus asseclas permanecessem na Terra por um tempo. Assim, Satanás recebeu a permissão para tentar a Adão e Eva no jardim.

A Bíblia se refere a Satanás e aos outros anjos rebeldes como *espíritos malignos, espíritos impuros e demônios*. Eles são *anjos caídos*—que decaíram de seu propósito de servir a Deus e à humanidade (Hebreus 1:13-14), passando a ter ódio e amargura para com Deus e Seu santo propósito para a humanidade.

As Escrituras deixam claro que Deus não é o culpado por todos esses problemas crônicos do mundo. Elas dizem-nos que Satanás, o diabo, é o verdadeiro "príncipe deste mundo."

As causas dos problemas da humanidade

Quando entendemos a magnitude do engano de Satanás, podemos compreender melhor as raízes de muitos dos problemas da humanidade. Por milhares de anos, todos nós temos experimentado governos, filosofias e estilos de vida, então por que ainda não fomos capazes de resolver os nossos problemas? Por que, ano após ano, século após século tantas dificuldades ainda persistem?

Efetivamente, Satanás tem enganado o mundo ao longo da história, influenciando os seres humanos a se afastarem das orientações de Deus. Ele nos levou a querer fazer as coisas do nosso jeito e a confiar em nós mesmos em vez de Deus, como a autoridade final.

Embora Deus tenha o controle de tudo, as Escrituras deixam claro que Ele não é o culpado por todos esses problemas crônicos do mundo. Como Jesus Cristo disse em João 18:36: "Meu reino não é deste mundo."

Deus não é culpado da miséria que assola nosso planeta. Satanás, o diabo é o verdadeiro "príncipe deste mundo" (João 12:31; 14:30; 16:11). João nos diz que "o mundo todo está sob o poder do Maligno" (1 João 5:19, NVI). Novamente, Satanás é o deus deste século (2 Coríntios 4:4).

Além disso, as hostes demoníacas de Satanás também exercem controle sobre este mundo—algumas vezes, influenciando profundamente os governos humanos. No livro de Daniel, o anjo Gabriel disse a Daniel que tinha acabado de lutar, com a ajuda do arcanjo Miguel, contra uma poderosa entidade espiritual referida como "o príncipe do reino da Pérsia"—e que logo teria de lutar com outro chamado de "príncipe da Grécia" (Daniel 10:13,

20). (Ver "Reinos em Guerra: Os Poderes do Mundo Invisível", na edição de Novembro/Dezembro 2015 da Boa Nova começando na página 3 [portugues.ucg.org/ediciones/a-boa-nova/a-boa-nova-novembro-dezembro-2015]).

Naturalmente, estes são apenas os subordinados do diabo. Em uma tentativa de levar Jesus a se desviar, em Mateus 4:8-9, Satanás ofereceu "todos os reinos do mundo, e a glória deles"—a verdadeira abrangência de seu domínio (comparar Lucas 4:5-7).

Embora não possamos ver Satanás, sua influência é poderosa e generalizada. Assim, o diabo influencia espiritualmente a humanidade a rejeitar a Deus e à Sua lei. Sob essa influência, "a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo" (Romanos 8:7, NVI).

Separado de Deus, o homem decide seguir seu próprio caminho, mas com resultados devastadores. Sob a influência de Satanás, a humanidade rejeitou a revelação e a orientação de Deus, assim as sociedades e as civilizações foram erigidas sobre as bases erradas. Mas não vai ser assim para sempre!

O reinado de Satanás chegará ao fim

Satanás não vai dominar o planeta Terra para sempre. A profecia bíblica revela que uma série impressionante de eventos vai abalar o nosso mundo como nunca antes e inaugurar uma nova era—uma era de mil anos sob o governo de Jesus Cristo no Reino de Deus (Mateus 6:10; Lucas 21:31).

Essa *boa nova* da vinda do Reino de Deus é o núcleo do ensinamento de Cristo: "Veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho" (Marcos 1:14-15).

A transição do domínio de Satanás na terra para o governo de Jesus Cristo não será fácil nem indolor. O profeta Daniel descreve esse acontecimento como "*um tempo de angústia* como nunca houve desde o início das nações até então" (Daniel 12:1, NVI).

O mundo, disse Cristo, iria se tornar cada vez mais perigoso à medida que se aproximasse do Seu retorno. "Porque haverá então grande tribulação", advertiu, "como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. Se aqueles dias não fossem abreviados, *ninguém sobreviveria*; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados" (Mateus

24:21-22, NVI).

Satanás não vai abrir mão de seu reino sem luta. À medida que se aproxima o tempo do retorno de Cristo, devemos refletir nessa séria advertência de Apocalipse 12:12: "Ai da terra e do mar! porque o Diabo desceu a nós *com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta*". Muitas profecias detalham uma *sede de destruição* voltada à Igreja de Deus, ao povo de Israel, a toda a humanidade, e também ao próprio Jesus Cristo quando retornar.

Essa futura queda do governo de Satanás sobre o mundo irá marcar o fim do "presente século mau" (Gálatas 1:4). Quando acabar a batalha pelo controle da Terra, finalmente vai começar uma nova era nesse planeta!

Jesus Cristo vai inaugurar um reino literal, o Reino de Deus na Terra. Como mostra Apocalipse 11:15: "O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus que diziam: 'O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre'" (NVI).

Apocalipse 21:4 nos diz como será o mundo sem a influência de Satanás: "Ele [Deus] enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou" (NVI).

O diabo realmente existe? Certamente que *sim*. E também outros demônios. Mas Deus nos assegura que se aproxima o tempo em que Satanás, seus demônios e suas obras—o sofrimento, a miséria, a angústia mental e o luto—não existirão mais.

Você precisa ter a sabedoria, a força e o amor pela verdade de Deus e Seus caminhos para resistir aos enganos de Satanás e chegar lá para ver esse dia maravilhoso! *BN*

PARA SABER MAIS



Grande parte deste artigo foi condensado do nosso guia de estudo bíblico gratuito *Existe Realmente Um Diabo?* Esse guia explora com muitos mais detalhes o que a Bíblia revela sobre Satanás e os demônios. Você precisa saber essa informação vital! Não deixe de baixar ou solicitar sua cópia gratuita hoje mesmo!

portugues.ucg.org

Seguindo Outro Deus

A Bíblia deixa claro que as civilizações e sociedades são influenciadas por Satanás. O apóstolo João escreveu que "*o mundo todo está sob o poder do Maligno*" (1 João 5:19, NVI). Através de sua influência Satanás enganou o mundo inteiro (Apocalipse 12:9). Todas as civilizações têm sido seduzidas por esse ser astuto por meio de seu engano persuasivo e suas mentiras insidiosas.

O resultado tem sido milhares de anos de angústia, miséria e sofrimento humano. Enganadas por suas mentiras, as pessoas, voluntariamente, adotam o caminho de vida de Satanás em vez do caminho de Deus. O resultado de seguir o caminho enganoso de Satanás, que parece bom e muito natural para a maioria das pessoas, é previsível: "Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte" (Provérbios 14:12; 16:25, NVI).

O engano de Satanás é tão completo e profundo, que a Bíblia o chama de "*o deus deste século*" (2 Coríntios 4:4). O apóstolo

Paulo o identifica, no original grego, como o *theos*—o deus, aquele que é adorado—deste *eon*, desta era, deste período da história.

Refleta na dimensão da influência de Satanás sobre a humanidade—tão grande que a maioria das pessoas, sem saber, adora e segue *ao diabo* como seu deus. Essa é a incrível verdade revelada em sua Bíblia! Entenda que essa realidade explica muitos dos preocupantes paradoxos que vemos no mundo ao nosso redor.

Paulo explicou que, como resultado do domínio de Satanás sobre a humanidade, a maioria das pessoas não acredita na verdade da Bíblia. Elas não entendem o evangelho—*A Boa Nova*—do plano de Deus para a humanidade.

Como está declarado em 2 Coríntios 4:3-4: "Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto, nos quais *o deus deste século cegou os entendimentos* dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus".

P: "Eu li um artigo que, às vezes, Deus coloca líderes no poder. Mas quando se lê Colossenses 1:15-16, Romanos 13:1-7, 1 Pedro 2:13-14 e Daniel 2:21, 4:17, realmente dá-me a impressão que Deus estabelece todos os governantes do mundo. Como é possível dizer que às vezes Deus coloca líderes no poder, quando parece que a Bíblia diz que Deus estabelece todos os governantes?"

L.C., Internet

R: Embora essas passagens bíblicas mostrem de fato que Deus tem a capacidade, a autoridade e o poder tanto para estabelecer quanto para remover governantes, estas passagens realmente não dizem que Ele sempre exerce esse poder. Ao fim de tudo, todas as coisas estão sob o total domínio de nosso Criador e Ele se reserva o direito de usá-lo quando necessário para cumprir o Seu propósito na Terra.

Um exemplo disso foi quando Deus especificamente interveio e levantou o rei da Pérsia, para continuar com Seu plano de fazer voltar à Babilônia os exilados da nação de Judá para que reconstruíssem Jerusalém e o templo (Isaías 44:28).

Embora Deus Pai seja "Senhor do céu e da terra" (Mateus 11:25; Atos 17:24), Ele tem permitido a Satanás permanecer na Terra como "o deus deste século" (2 Coríntios 4:4) até a volta de Cristo e, então, ordenará que seja retirada toda sua autoridade e poder (Apocalipse 20:1-3). É evidente que o diabo está guiando, por trás dos bastidores, esses governantes do atual século ou era.

O apóstolo Paulo se refere a Satanás como o "príncipe da potestade do ar" (Efésios 2:2). Jesus Cristo chamou esse ser maligno de "o príncipe deste mundo" (João 12:31; 14:30, 16:11). O diabo chegou a oferecer a Jesus todos os reinos do mundo se Ele se ajoelhasse para adorá-lo (Mateus 4:9). Jesus rejeitou completamente a proposta de Satanás (versículo 10), mas não contestou a implicação de que o diabo tinha esses reinos para dar.

Deus não tenta nem influencia ninguém a pecar (Tiago 1:13). Mas o diabo tem mostrado ser um mestre em tentar as pessoas, começando com Eva no Jardim do Éden. Certamente, os ditadores e até os líderes democráticos não são exceções. As evidências da obra do diabo estão em toda parte deste planeta e, sem dúvida, entre os governantes. Basta ler o seu jornal diário ou assistir ao noticiário na televisão.

Sem dúvida, a Bíblia nos ensina a respeitar e a orar por nossos gover-

nantes, independente qual seja o seu estilo de vida (Romanos 13:1-7; 1 Timóteo 2:1-3; 1 Pedro 2:13-14). Aparentemente, o corrupto tirano Nero era o imperador romano quando Paulo deu esta instrução para os cristãos de Roma.

Um das consequências do pecado é a confusão e, certamente, Deus não é autor de confusão, pois Ele quer que a humanidade—especialmente os cristãos—façam todas as coisas na devida ordem (1 Coríntios 14:33, 40). Satanás é quem é o autor do caos e da confusão que vemos em nosso mundo e nos governos! (Para saber mais, baixe ou solicite nosso livro gratuito *Existe Realmente um Diabo?*)

Outro princípio básico que todos nós devemos entender é que Deus concedeu aos seres humanos o poder da escolha—a capacidade de exercer o livre arbítrio. Nosso Criador sempre deseja que escolhamos o caminho certo (Deuteronômio 30:19), mas assim como permitiu que Adão e Eva comessem do fruto proibido, então, Ele também tem permitido que os seus descendentes escolham o caminho errado e sofram as inevitáveis consequências. Como foi indicado nesse artigo, Deus permitiu que os israelitas tivessem um rei humano quando, de forma pecaminosa, exigiram (1 Samuel 8).

É verdade que o rei babilônico Nabucodonosor chegou a admitir "que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer e até ao mais baixo dos homens constitui sobre eles" (Daniel 4:17), mas devemos entender isto no sentido de que Deus exerce o controle geral para garantir que Seus grandes propósitos sejam realizados na Terra, incluindo o cumprimento de Suas promessas e profecias.

Embora Deus tenha realizado uma série de intervenções importantes durante esta presente era do homem, Ele tem adotado amplamente uma política de "afastamento", de modo que a humanidade em geral irá aprender, através de experiências difíceis, que todos precisamos desesperadamente de que Jesus Cristo venha e reine diretamente sobre nós. Hoje em dia, Cristo é o Rei e o Governante da vida dos verdadeiros cristãos, mas depois que voltar Ele vai estabelecer o Reino de Deus sobre todas as nações no sentido estrito de um governo mundial dominante.

Enquanto isso, Deus Todo-Poderoso tem e exerce o poder de mover as peças no tabuleiro de xadrez da história e da profecia para que a experiência humana em geral cumpra o Seu plano e propósito para a humanidade. Nosso livro gratuito *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa De Esperança Para Toda A Humanidade e Qual É O Seu Destino?* delineiam todo o plano de Deus, acrescentando muitos detalhes. Você tanto pode baixar como solicitar do nosso website <http://www.revistaboanova.org/literatura/>.

P. Como posso realmente ter certeza de que a Bíblia é a Palavra de Deus?

W.D., Inglaterra

R: Apesar de vivermos em uma era secular de dúvidas, muitos ainda consideram a Bíblia como a Palavra escrita do Deus verdadeiro. A Escritura garante esta distinção para si. A Palavra de Deus confirma a sua própria autoridade divina (ver 2 Timóteo 3:15-17; João 10:35). E aos olhos de muitos outros, a Bíblia é considerada apenas como uma coleção de alguma das maiores literaturas do mundo clássico.

Esta coleção única de livros declara um entendimento confiável do propósito da humanidade na Terra, mostrando como alcançar o nosso incrível destino humano, planejado antecipadamente desde a antiguidade por nosso Criador (Gênesis 1:26-27; Romanos 8:15-23; Tito 1:2).

Além disso, a Bíblia oferece orientação espiritual, encorajamento e guia prático na vida. Veja, por exemplo, o livro de Provérbios e seus princípios bíblicos descritos em nosso livro gratuito *Fazendo a Vida Dar Certo*.

A Escritura descreve a maneira como cada um de nós deve viver (Salmos 1:1-3), sempre incentivando-nos a viver por um código de conduta bíblico correto (Provérbios 3:4-7). A Bíblia continua sendo o melhor livro de autoajuda jamais publicado.

Um estudo cuidadoso das Escrituras revela que ela contém verdades eternas que jamais poderíamos descobrir por nós mesmos. A história tem mostrado que os nossos próprios esforços, infelizmente, são insuficientes e que temos de confiar em nosso Criador para a orientação eficaz (Jeremias 33:1-3). Embora Ele tenha nos dado uma grande capacidade mental para desenvolver uma abundância de informações úteis e práticas, isso não é o suficiente. Felizmente, Deus providenciou um manual para toda a humanidade, que fornece as informações que precisamos—o conhecimento espiritual básico.

Ainda assim, podemos usar incorretamente esse tipo de conhecimento se nós recusarmos a orientação da Bíblia sobre como usá-lo de modo apropriado (ver 2 Timóteo 2:15).

A Escritura nos informa sobre a ampla gama de experiência humana—

revelando princípios decisivos de sucesso em questões que vão desde as relações interpessoais até as finanças. Ela também revela o conhecimento material sobre o reino físico—alguns detalhes que foram comprovados muito tempo depois através da investigação científica.

Mas a Bíblia pode resistir a um minucioso exame crítico? Ela clama ser verdadeira por mera pretensão? Tanto a arqueologia como muitos registros históricos confirmam a exatidão da Bíblia. Você pode ler sobre essa e outras evidências em nosso livro gratuito *A Bíblia Merece Confiança?*

A Família Deus

As Escrituras declaram claramente que há um só Deus (Isaías 46:9; Malaquias 2:10; Romanos 3:30; Tiago 2:19).

Todavia, é evidente que Deus engloba mais que um Ser, existindo juntos como uma família divina (comparar Efésios 3:14-15)—da qual a família humana é um exemplo físico.

A palavra Hebraica traduzida por "Deus" em todo o Velho Testamento é Elohíim, um substantivo colectivo indicando mais que um Ser todo-poderoso—essencialmente "Deuses." Contudo, aparece normalmente na forma singular quando se refere ao verdadeiro Deus de Israel, sendo acompanhado em tais casos com os verbos e os adjectivos no singular. Onde tais passagens são citadas no Novo Testamento, a palavra Grega usada para traduzir o termo é o substantivo singular Theos, significando Deus.

Por exemplo, temos uma situação comparável com o nome nacional dos Estados Unidos da América. Enquanto a forma plural representa uma verdadeira pluralidade de estados, o singular apresenta os estados constituintes formando uma unidade. Isto é, podemos dizer: "Os Estados Unidos vai intervir," em vez de, como nos primeiros anos, "Os Estados Unidos vão . . ." Assim, há um Estados Unidos formado por uma pluralidade de estados que estão unidos. De igual modo, há um Deus constituído por mais que um Ser divino. Na verdade, em dois lugares efectivos do livro de Génesis, em vez de serem usados os pronomes "Eu" ou "Minha," Deus usa-os no plural "Nós" ou "Nossos" (1:26; 3:22). O Novo Testamento revela dois Seres como Deus—Deus o Pai e o Verbo, O que se tornou o homem Jesus Cristo (João 1:1-3, 14).

O título de Cristo o Verbo refere-se à Sua posição como O que fala e actua em nome do Pai (comparar João 8:26-28; 12:49-50; 14:10). São numerosas as passagens que se referem a Jesus Cristo como Deus (Isaías 9:6; João 20:27-28; 1 Timóteo 3:16; Tito 2:13; Hebreus 1:8-9).

O aspecto colectivo, ou plural, de Deus é muitas vezes tomado como evidência de suporte da doutrina da Trindade, a qual sustenta que Deus consta de três pessoas distintas (Pai, Filho e Espírito Santo) num só ser. Porém, esta ideia vai contra a razão e lógica sã.

Ainda mais importante é que esta doutrina não é suportada bíblicamente. Diga-se uma vez mais, Deus—isto é, a família Deus—presentemente consiste de Deus Pai e Deus Filho, Jesus Cristo. O Espírito Santo nunca é mencionado nas Escrituras como uma terceira pessoa que também seja Deus. Por exemplo, o apóstolo Paulo diz que nós devemos aspirar a compreender o "mistério de Deus e [de ambos] Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência" (Colossenses 2:2-3, ACF).

Neste exemplo, como em outros, Paulo não menciona o Espírito Santo.

O Espírito Santo não é uma pessoa, mas é o poder, a mente, a vida e a essência compartilhada de Deus (comparar Lucas 24:49; Actos 1:8; Romanos 15:13; Romanos 8:27; 1 Coríntios 2:16; João 4:24; 5:26; 6:63).

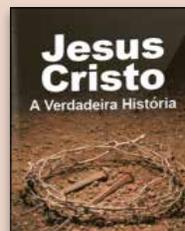
Além disso, contrariamente ao ponto de vista da Trindade que diz que o Pai e o Filho são iguais em autoridade (bem como o Espírito Santo), Jesus Cristo não só diz "Meu Pai . . . é maior do que todos" (João 10:29), como diz mesmo, "O Meu Pai é maior do que eu" (João 14:28; ver também 1 Coríntios 11:3; 15:27-28).

A doutrina da Trindade tem contribuído muito para obscurecer a plena verdade das Escrituras de que Deus é uma família. Deus é o nome do Pai, e também é o nome do Filho—bem como o dEles. Mais ainda, Deus projecta este nome de família também vir a ser o nome de outros filhos que Ele tem em vias de trazer à glória, como o resto deste livro explica.

Ireneu, um bispo do segundo século, estava certo quando observou: "Não há ninguém que se chame Deus, pelas Escrituras, excepto o Pai-de-Todos, e o Filho, e aqueles que possuem a adoção [i.e. a filiação, como filhos de Deus]" (Contra Heresias, Livro 4, prefácio; comparar Livro 3, capítulo 6). Repare-se que não há sinal de uma fórmula de Trindade nesta era inicial. Essa doutrina só foi formulada muito mais tarde.

Outra vez, Deus é uma família—presentemente formada por dois Seres divinos, o Pai e Cristo, mas virão mais, que, de igual modo, sustentarão esse nome de família. Com efeito, a família humana foi pensada como um modelo, ou tipo, embora inferior, desta maior realidade espiritual. O matrimónio é um outro aspecto disto, pois é intenção de Deus, para os que se juntarem à Sua família, entrarem numa relação de matrimónio divino com Jesus Cristo, sendo a aliança matrimonial talhada à semelhança da relação mais alta, da relação ao nível de Deus (comparar Efésios 5:22-23; Apocalipse 19:7-9).

Para aprender mais do que a Bíblia diz sobre estes assuntos, queira descarregar do nosso "site", ou pedir os nossos livros grátis: *Jesus Cristo: A Verdadeira História*; *Quem é Deus?* e *Matrimónio e Família: A Dimensão Perdida*.



Deus tem um Plano para toda a Humanidade.

Como podemos aprender sobre ele?

O que Deus está fazendo na Terra? Qual é o Seu propósito e plano para todos nós? Existe uma maneira que possamos saber o que Seu plano é e como nós podemos ser parte desse plano?

E o que dizer sobre todas as pessoas que viveram e morreram ao longo dos tempos, sem nunca ter ouvido falar de Deus, da Bíblia e de Jesus Cristo? Eles estão condenados à sepultura sem esperança?

A maioria das pessoas celebram o Natal e o Domingo de Páscoa, pensando que esses são os feriados que Deus quer que observemos. No entanto, você pode pesquisar a Bíblia toda e verá que a Bíblia nunca nos diz para celebrarmos esses dias.

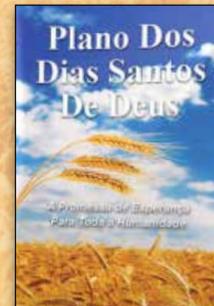
Mas Deus revela na Bíblia sete festivais que nos ensinam o Seu plano para a humanidade através dos tempos e que somos ordenados a observar. Os Evangelhos registram Jesus e Seus seguidores observando essas festas. Ele foi crucificado num desses festivais, a Páscoa (e não no Domingo de Páscoa), e seu simbolismo predisse

Sua morte quase 15 séculos antes de acontecer.

A Igreja do Novo Testamento foi fundada em outra destas festas bíblicas, no dia de Pentecostes. O livro de Atos registra claramente o apóstolo Paulo e a Igreja guardando estas festas bíblicas, e Paulo escreveu sobre como as guardar.

Então, por que esses Dias Santos, que foram observados por Jesus, pelos Seus apóstolos e pela Igreja primitiva, são quase universalmente ignorados pela maioria das pessoas hoje em dia?

Estas são perguntas importantes, e você precisa de respostas. Não deixe de solicitar e ler estes dois revelantes guias de estudo hoje!



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
portugues.ucg.org/estudos

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta **Boa Nova** do vindouro Reino de Deus, de vários guias de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Sua doação espontânea, de qualquer valor, **na conta ao lado**, ou na aba de doações do nosso site, nos ajudará a ampliar esse esforço. **Muito obrigado** pela sua colaboração.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 013

Conta Poupança: 7648-8

CNPJ: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



portugues.ucg.org